

CARTA
DE GUIA

DE 52-1-4

CASADOS
PARA QUE PELO
*caminho da Prudencia se acerte
com a casa do Descanço.*

A HUM AMIGO

POR

D. FRANCISCO
MANOEL.

Sexta Impressão.

LISBOA. M.DCCC.IX.

Na Nova Officina de João Rodrigues Neves.

*Com Licença da Mesa do Desembargo do
Paço.*

Vende-se na Casa da Garrafa.

BIBLIOTECA NACIONAL
Rio
de
Janeiro

1.416.551 AA
11.08.2014



A D. FRANCISCO
DE MELLO

Alcayde-Mór de Lamego , Com-
mendador de S. Pedro de Lira ,
Trinciante de S. Mag.

Primo : Para haver no mundo
huma dedicatoria verdadeira , as-
sim havia de ser feita ao descuido.
Agora me avisa Antonio Craes-
beeck , que na sua Officina está
impressa a minha Carta de Guia
de Casados ; que ou a dedique eu
por mim mesmo ; ou lhe deixe fa-
zer della convite a quem a esti-
me , e lha agradeça. Mas eu que
não estou já para provar ventura
com bafos de grades , nem ousa
mandar de novo a meu nome ás
aventuras (porque a fim o bafio
he vento , e as aventuras soem ser
desastres) neste pouco espaço , que

me deixou cuida no que faria o
pedidor da resposta, e nada soube
fazer mais atinado que me
lembrar de vos, e da minha obri-
gação para vos offerecer este li-
vrinho. Não julguei que me fi-
cais devendo muito; e só para que
saibais, qual he o empenho, desen-
rolai o presente. Fazei conta, que
o que vos haveria de ir dizendo
aos poucos, quando Deos vos pu-
zer nesse estado, vo-lo tem aqui
dito por iunto, porque eu não sou
nem quero ser daquelles, que
curão a si com diferentes mezi-
nhas, que aos outros. Escrevia hum
amigo estas observacões. Confia-
damente vos servi delia a seu tem-
po; porque como a amizade he o
maior parentesco, o parentesco de-
ve ser a maior amizade. Vai de-
baixo de conselhos, que não haveis
de amparar, nem defender o li-
vro; porque se elle não corresse
of-

offendido, e desamparado, até eu
o não teri por meu: Usai antes,
se for (que sim será) necessario
daquella minha resposta a hum,
que me tachava de que fizesse mui-
tos, e máos livros: Senhor (lbe
disse eu) deixai-me fazer muitos,
até que faça hum, que vos con-
tente. Dizei-lhe isto, e Deos vos
garde.

Vosso primo

D. Francisco Manoel.

AOS LEITORES

desta Carta

Não he outra cousa a Filosofia , que huma consideração universal de todas as cousas , pela qual se alcança o conhecimento dellas. Divide-se em natural , e moral. A natural averigua as qualidades dos Ceos, Elementos, e Criaturas: a moral apparelha a ordem do trato humano. Tambem esta moral se divide em tres partes, que chamão Etica, Economica, e Politica. A Etica cuida dos costumes do homem. A Economica tem por fim o regimento das casas, e familias. A Politica entende sobre o governo das Cidades, Reinos, e Imperios; mas de tal maneira, que a Economica requer Politica, e a Politica Economica, porque o reino he casa grande, e a casa reino pequeno, e a Etica necessita da Politica, e da Economica, porque o homem he hum mundo inteiro.

Mas

Mas agora falando somente da
Filosofia Politica, que he a que
pertence a este Tratado, digo, que
esta tal Filosofia comprehende todas
as condições de gente de que consta
a republica, grande, meã, e
pequena; porque olha com maior
intenção para os grandes; porque
a segunda, e terceira qualidade de
homens não requer tanto estado para
sua conservação. Estende-se tambem
a todos os estados de vida; Casados,
Solteiros, e Viuvos: mas da mesma
maneira he mais propria dos casados,
que dos solteiros, e viuvos. Não porque
estes dois modos de vida deixem de
necessitar de regras para seu bom
regimento; porém porque são estados
em que poucos, e pouco tempo se
detem, constão sempre de limitadas
familias, e por isso de menos
ocasiões; não peço logo aquelle
desvello, cuidado, e vigilancia, que
convém ao casado para sustentar
sua casa em honra, e sem perigo.

O principal estudo que aos ca-

sados pertence para conseguirem esse fim , he aquelle que lhes dá o modo justo de se haverem , e para viverem com suas mulheres ; por que deste acerto , ou erro , procedem todos os erros , ou acertos de hum varão , e de huma familia.

D. Francisco , Author deste papel , sendo rogado de hum seu grande amigo , que entendia casar-se , para que lhe desse alguns bons conselhos , e avisos ácerca deste estado , escreveo este Discurso (como elle mesmo affirma) sem alguma artificio ; que he boa qualidade para dar credito ao que se aconselha.

Foi seu animo persuadir aos casados a paz , e a concordia com que devem ordenar sua vida , encommendar a estimação das mulheres proprias , inculcar os meios , por donde o amor se conserva , e se augmenta a opinião.

Este livro correndo manuscrito , quiz ser de algumas pessoas calumniado de severo contra a liberdade das mulheres , e foi esta a prin-
ci-

principal razão de se communicar agora a todos, para que se veja a pouca causa, que o livro deo ao juizo, que delle se tinha feito. O que bem se póde conhecer conferindo sua doutrina com o que escrevem todos os que tratão esta materia.

E se por ventura disser alguém que o entendimento dos homens obra aqui apaixonado por sua jurisdicção; veja-se aquelle excellente Tratado que escreveo da Nobreza virtuosa, a Condeça de Aráda D. Luiza Maria de Padilha, e publicou Fr. Pedro Henrique Pastor; que logo se achara como nem por ser escrito por mulher se sobornou da fragilidade de sua condição, para que deixasse de assentar ás mulheres com toda a aspereza os preceitos necessarios.

A natureza mostra, e o confirma a experiencia, que as mezinhas de uso mais difficultoso são aquellas de virtude mais efficaz. A arte a que os Medicos chamão Precautoria sem dúvida he molesta, se

se olha a quanto obriga ; mas se ao muito de que preserve , sem dúvida he suavissima. O anno de D. Francisco bem prova , que não foi induzir a novos cuidados , e desconfianças , mas antes mostrar os caminhos para sahir delles , e fugir dellas.

Entre os seus livros , póde ser , que nenhum seja mais util que o presente. E nenhum de certo he mais facil ; ou que a materia pedisse hum descansado estilo , ou que elle cansado de ser reprehendido de mysticosso , (e talvez de escuro) quizesse escrever para todos ; pois para todos escrevia , se não para si mesmo. Seja-lhe com tudo desculpa (senão favor) haver sido de seu fim em todos seus escritos accomodar sempre o estilo com a materia : cousa não de todos guardada. Os menos concedida. Por que a Historia de Catalonha mostrou verdadeiramente eloquencia historica. No E'cco Politico levantou mais a penna , porque o pedia a Politica. No Maior
pe-

pequeno , e em os Fenis escreveo aforistico , e lacônico , porque as materias moraes , e misticas , que comprehendem , fossem pela brevidade appetecidas. Nas Musas grave , por ser esse o melhor methodo entre o vulgar , e o difficil. No Pantheon culto , porque á materia tragica se assina o mais alto dos estilos. O mesmo observou nos livros , e Tratados , que compoz antes , e depois dos referidos.

O proprio guarda no presente , que he o primeiro dos livros Portuguezes , e nas Epanaforas , que bem mostram não serem menos dignas de louvor tanto pela propriedade do que escreve sua lingua , como pela elegancia com que nas passadas obras mostrou haver feito sua a Castellhana. Seguirão os mais em Portuguez , e fico preparando em quanto gastardes o tempo em castigar , ou estima. este , que a todos serve , e a todos offereço.

C A R T A
 D E G U I A
 D E
 C A S A D O S.

EM meio estou, Senhor N. daquellas duas couzas mais poderozas com os homens; Amor, e Obediencia. Amo a V. M. manda-me V. m. E supposto, que me manda huma couza bem difficultosa, a Obediencia, e o Amor, que já fizeram impossiveis, não se negarão hoje a vencer difficultades.

Diz-me V. M. que se casa, e que lhe dê eu, para se governar nesse seu novo estado, alguns bons conselhos. Mas em huma das couzas de que eu cuido, que falta mais quem a peça, que quem a dê.

Pois por certo, que aquelle que deseja bons conselhos, já parece, que delles não necessita, porque he
 tão

tão grande prudencia pedir conselho, que do homem, que o sabe pedir, crerei que nenhum l'he fará falta.

O primeiro, que aconselharei a V. M. sera que se não fie em nada só do meu voto; pois supposto, que em mim possa haver vontade para o bem servir, pode ser, que nem por isso haja entendimento para o bem aconselhar; porque entendimento, e vontade inda se ajuntão menos vezes, que a honra, e o proveito, e esta ainda que seja potencia poderosa, nem sempre guia ao acerto, se l'he faltão olhos de sufficiencia.

Grandes couzas deixou escrito a antiguidade, para advertencia dos casados. Muitas são, e graves são; e que tambem os modernos acrescentão outras, ou nos ouzerão em outras palavras: *ligas.*

Mas nós aqui. Senhor N. nos havemos de entender ambos em pratica como do lar, a cujo abrigo, nestas longas noutes de Janeiro, vou escrevendo a V. M. estas regras em

estilo alegre , e facil , qual requer o estado , e idade de V. M. bem , que tão diverso do meu humor , e da minha fortuna.

Darão licença os Senecas , Aristoteles , Plutarcos , e Platões : nem ficaremos mal com as Porcias , Casandras , Zenobias , e Lucrecias ; tudo tão desenrolado nestas doutrinas ; porque sem seus ditos delles , e sem seus feitos dellas , espero nos faça Deos mercê de que atinemos com o que V. M. deseja de ouvir , e eu procuro dizer-lhe.

Não sou já mancebo. Criei-me em Côrtes : andei por esse mundo ; atenta para as cousas ; guardava-as na memoria. Vi , li , e vivi. Estes serão os textos , estes os livros , que citarei a V. M. neste papel : donde juntas algumas historias , que me forem lembrando pôde mui bem ser isto sejam agora úteis , que a máquina de Gregos , e Romanos , de que os que chamamos doutos , para cada cousa nos fazem prato , que ás vezes enfastia.

Ora

Ora assentamos, que qualquer mudança causa estranheza. Mudar de humaſ. casas a outras he em alguma maneira esquivo. Segue-se logo que não se mudará a vida sem algum receio.

Porque se perca, imagine V. M. que para este estado nasceo, e o criárão seus pais. Este foi o que V. M. sabia o estava esperando.

Este lhe he proprio, o outro alheo. Ninguem se queixa de haver chegado ao fim de seu caminho.

Considere, que aqui não pa-
dece alguma força sua liberdade;
antes assim como aquelle, que sobe
açodado por huma escada ingreme,
quanto mais são os degráos, mais
deseja de achar hum mainel em que
descance; assim tambem, subindo o
homem pela escada da vida, quantos
mais são os annos, quanto mais solta-
mente os vai vivendo, tanto lhe he
mais necessario o repouso de hum
honrado casamento, que já por essa
razão lhe chamamos Estado, por ser
não só fim, mas tambem descanso.

Tem

Tem V. M. subido, senão muitos degráos, digo, tem vivido muitos annos: vivido tem aquelles, que bastem: e ainda mais porque a tal curso, que bem póde já dar o descanço a que chega, por chegado ao melhor tempo.

Paga o filho a seu pai em se casar aquelle beneficio, que recebeu d'elle. Pois se seu pai não casara, o filho não fora. Vão assim os homens contribuindo huns aos outros, e todos á memória dos que lhe derão ser, á que, depois de Deos, somos mais obrigados que a tudo o mais.

Espantão-se os moços com o que ouvem dizer do casamento, de ordinario aos mal casados, porque, senhor, ha V. M. de saber, que muito mais certo he, que o mantimento bom se converta no máo humor, que em nós acha, que converter o máo humor nessa sua boa virtude. Parece-lhes aos moços intoleravel a carga do Matrimonio. He, Senhor, pezadissima para os que a não sabem levar; para os que sabem

bem

hem he ligeira. Huma arroba de ferro ao hombro carrega hum homem, que com o facu artificio de duas rodas pode levar hum quintal. Não excede o pezo do casamento nossas forças, falta-lhe as mais das vezes nossa prudencia para que o sustente, e dahi vem que nos pareça grande.

Quer V. M. ver quam leve he a carga deste modo de vida, que toma? meça-a com o pezo de esoutra vida que deixa.

Ponha, Senhor N. em balança a inquietação passada; os peços, os desgostos, a desordem dos affectos, aquelle temer tudo, não par de ... da, o queixume, que do ... vingança, que arrisca, a ruim lei que desespera, os ciames, que abrazao, os amores, que consomem, a honra em occasiao, a saude diminuida, a vida arriscada, e o que he mais, a consciencia sempre queixosa.

Ora alviçaras, Senhor N. que já lá vai tudo isto

Em verdade, que quando o ca-
sa-

samento não trouxera outro algum bem mais . que livrar de tantos males , justamente mecia o nome de santa , e doce vida.

Pois vejamos o que se lhe dá a hum casado , a troco dessa liberdade , que elles tanto allegão que deixão.

Da-se-lhe outra , entrega-se-lhe a mulher com a liberdade , com a vontade , com a fazenda , com o cuidado , com a obediencia , com a vida , com a alma.

Quem pezará o que deixa com o que recebe , que logo não conheça os ganhos desta troca?

Huma das cousas , que mais assegurar podem a futura felicidade dos casados , he a proporção do casamento. A desigualdade no sangue , nas idades , na razeada , causão contradicção ; a contradicção discordia. E eis-aqui os trabalhos por donde vem. Perde-se a paz , e a vida he inferno.

Para a satisfação dos pais convem muito a proporção do sangue , para o proveito dos filhos a da fazenda.

zen-

zenda , para o gosto dos casados a das idades. Não porém, que seja preciso huma conformidade , de dia por dia entre o marido , e mulher ; mas que não seja excessiva a vantagem , de hum a outro. Deve ser esta vantagem , quando a haja , sempre da parte do marido , em tudo á mulher superior. E quando em tudo sejão iguaes , essa he a summa felicidade do casamento.

Dizia hum nosso grande cortezaõ havia tres castas de casamentos no mundo , casamento de Deos , casamento do Diabo , casamento da Morte. De Deos o do mancebo com a moça. Do Diabo , o da velha com o mancebo. Da morte o da moça com o velho.

Elle certo tinha razão , porque os casados moços podem viver com alegria. As velhas casadas com moços vivem em perpetua discordia. Os velhos casados com as moças apressão a morte , ora pelas desconfianças , ora pelas demasias.

Mas porque estas cousas são
mui-

muito geraes; e ainda os incapazes tem dellas o conhecimento, que aos entendidos lhes sobeja; de tempo de passar a alguns mais particulares avisos.

Senhor, saiba V. M. que á sua Alma se acrescenta outra Alma de novo, á sua obrigação se junta outra obrigação. Assim devem crescer seus cuidados, e seus respeitos. E da mesma sorte que se a hum homem que possuísse huma herdade, a qual cultivasse, lhe fosse deixada outra de novo para o mesmo effeito; este tal homem sem diminuir em sua alegria, era força, que na diligencia se avantejasse, por abranger com seu trabalho a ambas aquellas suas fazendas, nem mais nem menos deve o Casado multiplicar o trabalho, e a fadiga (sem que por isso se entristeça) por não faltar ao novo cargo, que tem de lhe entregarão, com a mulher, que lhe derão; não para que a arriscasse, e perdesse, (e asi mesmo com ella) mas para que em maior commo-
do,

do , e descanso pudesse passar com ella a vida.

Proveamos a ver se será possível dar alguma regra ao Amor , que soe ser a principal causa de fazer os casados ma. casados. Humas vezes porque falta , e outras , porque sobeja. Armemo-lhe , se quer as redes : caia elle se quizer , e o mais certo será que avôe , e fuja dellas ; porque talvez por isso o pintarão com azas.

Ame-se a mulher , mas de tal sorte , que se não perca por ella seu marido. Aquelle Amor cego fique para as damas ; e para as mulheres o Amor com vista. Ou feche os olhos , que tem , ou os peça emprestados ao entendimento desses que lhe sobejão.

Digo , perder pela mulher : perder por ella seu marido a dignidade , e compostura de homem a troco de lhe não contradizer sua vontade , quando he justo , que lha contradiga.

Saiba-se , e tema-se , que tambem

dem ha Narcisos do Amor alheio ,
como de seu proprio.

Gabavao muito certos Cardeaes
ao Papa Pio V. hum seu criado ,
que elle mais favorecia. Respondeo-
lhes ; bom he , mas nunca me con-
tradiz. Tão longe esta de ser desa-
mor , que antes he perfeição do
Amor o saber encontrar a vontade
de quem se ama , quando ella não
deve de ser seguida.

Ha alguns , Senhor N. de tão
pouco jizo , que fazem ostentação
de seu proprio cativeiro. Igual af-
fronta he a hum casado saber-se ,
que o manda sua mulher , que sa-
ber-se he ella de seu marido escrava ,
e não companheira.

Este foro , esta prerogativa de
que cada hum se bem que use ,
logo ao principio convém , que se
concerte , o marido tenha as vezes
de Sol. Em sua casa , a mulher as
de Lua. Alumie com a luz que el-
le lhe der , e tenha tambem alguma
claridade. A elle sustente o poder ,
a ella a estima . Ella tema a el-
le ,

le, e elle faça que todos a temão a ella, serão ambos obedecidos.

Dissera eu, que as mulheres são como as pedras preciosas, cujo valor cresce, ou mingoa, segundo a estimação que dellas fazemos.

Os que casão com mulheres maiores no ser, no saber, e no ter, estão a grandissimo perigo. Deste livrou Deos a V. M. (e aquelles que assim casarem) porque no que devião ser iguaes mulher, e marido, são muito iguaes, e no que V. M. era bem, que excedesse, assim he que excede. Os mais annos são grandes arras no casamento, em favor da authoridade do marido.

Não me detenho em apontar remedios a estes riscos, porque o meu animo não he dar conselhos a quem escolhe mulher, senão avisos para viver com aquella, que já se tem escolhido.

O homem que casa com mulher de pouca idade, leva a demanda meia vencida. Nos tenros annos não ha ruim costume; porque inda

o menos advertido está no animo como hospede, e não de assento.

Accusando hum homem a sua mulher de mal cosurada, diante de seu Principe, foi d'elle perguntado, de que annos entrara em seu poder; e como lhe disse o marido, que de doze, respondeo aquelle Rei; pois vós sois o que mereceis ser castigado, que tão mal a criastes.

Hum Leão em pequeno se amansa. Aos proprios ferros da gaiola em que vive prezo toma afeição hum passinho, sendo aquelle por seu natural feroz, e este livre. He a criação outro segundo nascimento, e se em alguma cousa differe do primeiro, he só em ser mais poderoso este segundo.

O homem que tiver discrição, e industria, casando com mulher de tal idade, pai cuide, que vai a ser de sua mulher, tanto como seu marido. Póde fazer, que ella renasça com novas condições. Se vemos bailar hum Urso em huma corda, animal de tão differente despejo,
E que

que b.ito se affirma mal sobre a terra; que ha que desesperar de poder instruir a mulher moça em todos os bons exemplos, e dictames, em que a puzer seu marido? E tambem que ha, que confiar de que não tome os ruins, se seu marido lhe dá lições, e motivos para cahir, e ficar nelles?

Correm algum perigo as muito moças pelo sobejo amor aos pais, e irmãos, com que se criarão; e he tanto mais occasionada este inconveniente, quanto parece mais incerto.

De ordinario esta acção se regula pelo ser desses pais, e da parentela. Quando os pais, sejam como devem, louvavel he a inclinação, quando não he necessario, que se vá desde logo, e por bons meios, despartindo aquella familiaridade.

Sobre tudo eu quizera ver antes nas casadas para com seus pais reverencia, que amor; não, que lho neguem, porque sem algum amor
 não

não ha nenhuma obediencia ; mas quando seja amor , e elles taes que não sejam dignos delle , se no marido houver arte , o meio não parece difficultoso.

Julgava eu , que para esta tal mezinha era bem conveniente humana brandura , hum novo afago (digamos assim) hum namorar a mulher outro tanto mais do que sem esta razão seria necessario.

A criança , que outra cousa não sabe senão o peito de sua mãe , o deixa a troco de se lhe dar a conhecer a suavidade do mel , ou a do açucar , que he mais doce que o leite. Não se duvida , que o bem querer do marido he mais proprio para a mulher , que o de seus pais e parentes. Donde vem , que a mulher obrigada , e animada do marido , esquece facilmente o trato dos pais , e dos irmãos.

Este afago tambem deve ser discreto , repartindo-o igualmente por obras , e palavras. O vestido quando se não pede , o brinco que

se não espera , a sabida em que se não cuida , hum não sahir de casa huma vez : o recolher mais cedo huma vez (e se disser hum levantar mais tarde huma manhã , não mentirei) darão logo chanissimmo o caminho para aquelle esquecimento , ou desvio dos pais , quando ao marido lhe convenha.

Ouve quem duvidasse se podia ser perfeito o Amor entre aquelles , que por conveniencias , e por concertos se casavão : entendendo , que esta perfeição de querer , só se guardava para os que casavão por amores. A que se referi hum galante , que convidando a filha sua parenta para que casasse por concertos , lhe deu por resposta : Senhora , não me obrigo a amar ninguém por fé de escrivão , senão pela minha.

De ... e de outra coisa não faltão bons , e máos exemplos ; mas eu que sou mais amartelado da razão , que do caso direi com alguma novidade o que se me offerece.

Per-

Persuade-me , Senhor N. que esta cousa a que o mundo chama amor , não he só huma cousa porém muitas com hum proprio nome. Poderá bem ser , como por isto os antigos fingissem haver tantos amores no mundo ; a que davão diversos nascimentos , e tambem pôde ser venha daqui , que ao amor chamamos amores , pois se elle fora hum só , grande impropriedade fora esta. * Eu considero dous amores entre a gente. O 1. he aquelle commum affecto com que sem mais causa , que sua propria violencia , nos movemos a amar ; não sabendo o que , nem o porque amamos. O 2. he aquelle , com que proseguimos em amar o que tratamos , e conhecemos. O 1. acaba na posse do que se desejou ; o 2. começa nella ; mas de tal sorte ; que nem sempre o primeiro engendra o segundo , nem sempre o segundo procede do primeiro.

Donde infere , que o Amor , que se produz do trato , familiariza-

dade , e fé dos casados , para ser seguro , e excelente em n. ia depende do outro. Amor , que se produzio do desejo do netite , e desordem dos que se casarão antes desconcertadamente ; a que não sem erro chamamos amores , que a muitos mais empecerão que aproveitarão.

Parecerá difficultoso o considerar como á pessoa , que não havemos visto poderemos amar com perfeição. Larga he a disputa , e não daqui. Digo eu , que façamos , Senhor N. neste caso como os que cortão madeira , e a lançam ao rio , para que sua corrente lha leve sem algum trabalho) ao porto. Elles não sabem por onde vai sua mercadoria , mas basta lhe saber , que ella chega a salvamento , por outras , que já tem chegado , para que lha lancem nas aguas com muita confiança.

Deixe-se levar o casado do poder daquelle virtuoso costume , não lucte , nem forceie com a corrente ,
que

que quando menos a espere (e sem saber o como aquillo foi) elle se achará amando a salvamento a sua mulher, e sendo della muito seguramente amado.

Dê-se-lhe a entender á mulher, que a cousa, que mais deve querer he a seu marido. Tenha o marido para si, que a cousa, que mais deve querer he sua honra, e logo sua mulher.

Diz hum antigo dictado; quem não tem marido não tem amigo. Diz outro; quem tem mulher tem o que ha mister. E na verdade assim he entre os bons casados, e os rifoës, Senhor N. sentenças são verdadeiras, que a experiencia, summa mestra das artes, pronunciou pelas bocas do povo.

Mas porque succede, que sem embargo de todas as mezinhas recitadas, quando Deos nos quer castigar com a pena, e injuria de encontrarmos com huma condição avessa, a mulheructa por sustentar-se em seus desmanchos: discor-

reremos aqui pelos varios generos de ruins qualidades, que acontece haver nellaç, para que a todos se possam applicar os remedios convenientes; mas não por isso se espere, que de todas se consiga a melhoria.

Cuidão com falso discurso algumas mulheres, que como ellas guardão a lei devida á honra de seus maridos, em tudo o mais lhes devem elles de soffrer quanto ellas quizerem que lhes soffrão.

He este hum mero engano: por duas razões; a primeira, porque nada se lhes deve ás honradas de guardarem a obrigação, em que Deos, a natureza, o mundo, e medo as tem posto.

Lembra-me que estando em Madrid, tinha numa vizinha muito braba, que pelejando hum dia, como sempre fazia não cessava de dizer ao marido, e com verdade; *Hermano soi muy do nada*, e elle respondia-lhe: *Pues anda a Dios que te lo pague que a mi quenta*
no

no está el pagar-lo , quando lo seas , sino el castigar-lo quando no lo seas.

A segunda porque não só a honra de seus maridos se perde por sua descontinencia nas não menos pelas occasiões , a que põe os homens por muitos outros excessos , que commettem. Foi assim graciosa , mais que segura a opinião de certa pessoa , que ninguem tanto soffria como quem tinha boa mulher , bom criado , e boa cavalgada. Porque á conta de boas peças cada hum fazia sua vontade , e nunca a de seu dono. Não fosse ora por isso o dizer a chocarrisse Castelhana ; *Buena muía , buena cabra , buena hembra son tres malas bestias.*

As mulheres de rija condição , a quem communmente chamão brabas , são as que menos cura tem ; porque até de temperança do marido , que era a sua melhor mezinha , têmão causa de se demasia-rem ; sendo já antigo , que o soberbo se faz mais insolente á vista da humildade : o bravo se enfurece diante

da mansidão. A violencia e o castigo não tem lugar na mente de grande qualidade. Pelo que já disse hum muito discreto, que entre as cousas, que o illo trazião lá usurpado aos Fidalgos, era huma o poderem castigar suas mulheres cada vez, que lho merecião.

Pouco mais remedio costumão ter estas taes condições, que huma grande prudencia com que se atalhem. Aconselharia a aquelle a quem tal succedesse, se apartasse o possivel de viver nas Cortes, e grandes lugares. Quem grita no despovoadado, he menos ouvido. Atalhão-se assim inconvenientes, não se ficará sendo a fabula do povo, onde de ordinario servein de iguaria aos murmuradores as acções de taes casados. Procede a cada hum não leve injuria; pelo menos hum escrupulo de affronta, que anda sempre zunindo nos ouvidos do pobre marido, como os gritos da propria mulher braba.

A fea he pena ordinaria, porém que muitas vezes ao dia se pôde

de aliviar, tantas quantas seu marido sal de sua presença, ou ella da do marido. Considere, que mais val viver seguro no coração, que contente nos olhos, e desta segurança viva contente, que pouco mais importa haver perdido por junto a formosura, que vella ir perdendo cada dia, com lastima de quem ama. Isto succede sempre nas mulheres, já pela idade, já pelos achaques, a que toda a formosura vive sogeita. Donde com muita razão se queixava hum discreto, não de que a natureza acabasse as formosas, mas de que as envelhecesse.

Mulher necia cousa he pezada mas não insoffrivel, procure o marido emprestar de seu juizo ás acções de sua mulher aquella discrição, que vir, que lhe falta. Assim o fará o entendido, e se ella tambem o não for, pouca pena lhe dará que ella o não seja.

A doença, que a muitas afflige he tambem hum não pequeno trabalho; vê-se penar a pessoa a que

se quer bem , e por ventura costumao ser estas as que menos o recebem ; porque males , e bens muito na que costumão andar desordenados. Deve a mulher , quando enferma , ser tratada de seu marido com todo o regalo possivel , soffrida com toda a paciencia. Póde-se fazer esta conta ; que estando disposto haja de padecer o homem em ametade de sua alma , favor foi grande de Deos padecesse antes naquella parte , que menos falta faria á sua familia. Considere-se (para que bem se soffra) que a obrigação do fiel companheiro , he guardar companhia tanto pelo máo , como pelo bom caminho. Se as sortes se mudassem , da mesma maneira quizera o marido ser tratado , e soffrido da mulher.

Ha não poucas mulheres prolixissimas , e de condição impertinente , cuja demasia de ordinario descarrega sobre os criados , a quem são insupportaveis ; donde á casa resulta ruim fama . e achar o senhor della com difficuldade quem o sirva.

Con-

Convém que a estas taes se lhes aperte o freio , se lhes dê pouca mão no governo , e como a pessoas feridas de mal contagioso , as sirvão , e ministrem ao longe , ouvindo-as pouco , e dando-lhes a ouvir menos. Mostrem-se-lhes por experiencia os frutos de sua condição , faltando-lhes talvez com o serviço necessario , porque se com este garrote não tornão em si , são por outro modo de difficultoso remedio , e vem a pagar o marido , sem culpa , os desabrimentos da mulher aggressora , e merecedora da ruim vontade dos servos , que como pouco prudentes , não distinguem em acções tão proprias como as de mulher , e marido , qual delles he digno de an . . . qual de desamor

Acontece serem escassas , e dos defeitos mais leves , que nellas se achão , he este hum delles. Não julgo que se de algum perigo (posto que pode ser de descontentamento , e azo de pouca paz) porque se o marido he liberal , elle

le dará logo remedio á condição da mulher; se tiver o m no costume viviráõ com mizeria , mas com contentamento.

Não cuido certo , que os Egypcios com toda a sua agudeza inventarão mais excellente geroglifico do que o que descobre hum nosso proverbio Portuguez : O marido barca , a mulher arca. Ouvi-o dias ha a humma velha , e o escutei como da boca de hum sabio : Traga o marido e guarde a mulher.

Mulher ciosa he bem occasionada mulher , para que se viva sem contentamento. Dizia humma de bonrjuizo : a mulher ciosa tende-a ociosa. Queria dizer , não lhe deis causa . que ella a não tomará. Esta não vinha em distinguir a queix. do ciume; porque aquella , que com razão se sente , não chamo eu ciosa. A ciosa he aquella , que sem causa se queixa , e estas são as trabalhosas. Porque emendar cada hum as suas fraquezas , sobre que he difficilto-so , não he impossivel ; mas emendar

dar as ciosas não he difficiloso ,
porque he impossivel.

Contra as ciosas sem razão o
melhor remedio he , que ellas a não
tenham ; porque assim se segura a
consciencia , e a honra. Contra as
ciosas com razão , curando-se o ma-
rido da leviandade fica a mulher
curada de ciume. Para desconfian-
ças leves , que hum discreto chama-
va sarna do Amor , que faz doer ,
e gostar juntamente , digo eu , que
como se satisfizerão as damas se sa-
tisfarão as esposas. Aquelle Amor
desordenado , mais furioso he , e as-
sim mais vehementes seus ciumes
(como he do melhor vinho o me-
lhor vinagre.) Quem soube (que
todos souberão) desmentir os ciu-
mes de sua dama quando a teve ,
por esse mesmo não o desminta o
de sua mulher , quando a tenha.

Eis-aqui vem as gastadoras ,
fogo perennal das casas , e das fa-
mílias. Sempre foi causa de muitos
males esta tal condição , porque lá
tem suas côres de cousa boa , e so-
bre

bre tudo he mui aceita. Ligo, Senhor N. com verdade, que me parece deve huma mulher honrada tratar o dinheiro com aquelle mesmo temor que ao ferro, e fogo, e outras cousas de que convém sejam medrosas. Parece o dinheiro em mãos da mulher arma impropria. Pergunto: Se para despedir, e lançar de sua casa hum criado, a mulher casada por si não tem bastante authoridade, porque a quererá ter para despedir, e lançar fóra de casa sua fazenda, em que consiste o bem, e repouso de amos, e criados?

Para a que for ferida deste mal he necessario armar de hum grande recato, e vigia; e assim como quem navega se teme muito mais de abrir huma ferida no casco do navio, por donde, sem dúvida se irá a pique do que se se lhe abrião outras muitas pelo bordo, que vai fóra da agua, assim não he tão perigosa a huma casa outra qualquer desordem, nem lhe arpeça ruina, como o excesso da mulher gastadora, e

des-

desregrada: porque como esse defeito jaz dentro na agua (dentro digo do proprio cabedal) por alli logo se vai ao fundo a familia inteira.

Humas ha destas appetitosas, e que por hum bonifrate venderão hum padrã de juro da Camara. He defeito, que comprehende, não só ás grandes senhoras (antes nellas menos perigoso, e mais desculpado) mas até á gente de pequena condição. Succedeo estando em Madridid, vir a minha casa com grande ansia a mulher de hum obreiro a pedir: *que sobre dos savanas le prestasen doze reales*, e perguntando-se-lhe, qual era a sua necessidade; *Ai mores*, disse, *que tengo concertac a comprar media dozena de bigas de azavache lindissimas, y si agora no las tomo, no sé quando podré despues averlas.* Sofre-se melhor hum destes desmanchos, quando não he costume. Na moça he tolerave. na mulher condenavel. Saiba toda mulher, que o mun-

mundo he maior que seu appetite , porque não queira fazer-se necessitar de quanto vir , ou ouvir. Deos nos guarde de humas , que fazem certo aquelle rifão bem vulgar , mas muito proprio : A minha filha Tareja , quanto vê tanto deseja. Responda-se-lhe nesta razão : Primeiro está a obrigação , logo a temperança , e depois o gosto.

Que direi das voluntarias , que por nome , não menos proprio se dizem teimosas ? de outras , que porfão ? as mais são constantes , e ainda contumazes em seu parecer. Acontece isto com maior frequencia nas ou muito necias , ou muito presumidas. Não venho em que com a mulher se litigue que he conceder-lhe huma igualdade no juizo , e imperio , cousa de que devemos fugir. Faça-se-lhe certo , que á sua conta não está o entender , senão obedecer , e fazer executar ; mas que não entenda. Mostre-se-lhe ás vezes , que havendo quando se casou entregado sua vontade ao marido , com-

met-

mette agora delicto em querer usar daquillo, que já não he seu.

Tudo he zombar, se se compara com o defeito da facilidade, ou ligeireza; e ainda o não acabo de dizer, porque não acho nome decente. Mulheres ha leves, e gloriosas prezadas de seu parecer; loureiros, cuido eu que lhes chamavão nossos antigos por significar, que a qualquer bafo de vento se movião. Este he o ultimo de seus males. Nem o quero considerar, porque nos não he necessario nem apontar o remedio. A honra de cada hum, e a consciencia sejam neste triste caso os conselheiros. Com agudeza definio este ponto em poucas palavras hum discreto. Sofra o marido á mulher, tudo senão offensas, e a mulher ao marido offensas, e tudo.

Advertirei todavia, que aquelle seu pretexto, de que cortesantias, ou galantarias não fazem mal, he conclusão erradissima, cuja prática introduzio a industria, não a razão. Para que se pregue hum prego cos-

tu-

tumamos fazer-lhe primeiro lugar com huma sũtil verruma. Nenhum vicio entra tamanho como he : Aquelle bicho , que no Brazil se padece por achaque sem falta , que com providencia no lo deu a natureza a todo o mundo por exemplo ; entra invisivel , começa entertentimento , passa a ser molestia , chega a ser doença , e acontece , que pode ser perigo. A honra da mulher comparo eu á conta do algarismo ; tanto erra quem errou em hum , como quem errou em mil. Fação as honradas boas contas , acharáo esta conta certa.

De humas , que se presão de formosas , não ha para que nos descuidemos. Que a mulher se conheça não he vicio : antes antiga opinião minha que em muitas partes tenho escrito. Devemos tanto conhecer o bem se o ha em nós , como o mal quando o haja. Ecte para que se guarde , e não perca ; aquelle para que se emende , e não vá adiante. Desejo que da formosura se use como

mo da nobreza : folgue cada hum de a ter , mas não que a mostre. Levar da espada a cada passo argue pouca prudencia. O marido, que vir sua mulher inclinar a esta vangloria, viva por ella mesmo avisado, e saiba que tem perigosa mercadoria, sendo esta das mulheres ao revez, que as outras, pois quanto mais cobiçada he, menos he para cobiçar. E por esta razão não faltou já quem duvidasse, se a formosura se dava por premio, se por castigo.

Passado havemos este enfadonho laberintho, ou por estes monstruosos mecos, que o guardão. Tudo ha no mundo, donde em nada perigará a pessoa advertida. Verá V. M. nos mappas que se governão os mareantes notados com tanta diligencia os baixos de que se hão de guardar; como os portos adonde devem de ir a surgir.

Tendo, Senhor meu, mostrado a V. M. assim humas sombras dos perigos, e inconvenientes, que causão



1416.551 AA 2014

são as mulheres com algumas de suas imperfeições; hei como dito a V. M. os descansos, os contentamentos, que trazem consigo as boas. Elles são tantos, que na verdade se não podem dizer.

Não ha na eloquencia louvor que não venha estreito para a mulher honrada. Assim a deve de tratar seu marido como penhor celestial.

Para a conservação desta honra, e desta mulher, em que ella tanto estriba hirei assim apontando a V. M. algumas cousas, as quaes não servem aprendidas senão usadas, e usadas muitas vezes. Bem se vê que não basta prantar a murta no jardim, por de melhor casta que ella seja, para que o adorne, faça figuras, e labores agradaveis; he necessario torcer-lhe ás vezes os raminhos, e outras cortar-lhe as vergontas, e com tudo nada aproveita, se perpetuamente o jardineiro a não toza, e cultiva porque veceja muito.

Fu-

Fuja-se como de peste de repartir casa, e receber criados com distincção taes para o senhor, e taes para a senhora. Se o casamento he união, de que serve dividillo? Este ponto he mais proveitoso á advertencia, que agradavel á especulação. Daqui vêm, que nem lhe fujo, nem a persigo.

Tem-se hoje por grandeza lavar quartos, e aposentos á parte, conservão-se por toda a vida assim entre os casados. E ha homem que vive tão diminuto de sua mulher, como das de seus visinhos. Pergunte-se neste caso ás paredes das casas mais antigas, que pois as paredes fallão, e ellas dirão os costumes dos passados. Vê-se no seu modo de edificio, qu' donde hoje não cabe hum pobre escudeiro, antes cabia hum senhor grande. Eu não sou tão amartelado da antiguidade, que cégamente siga seus costumes; mas parecia-me bem aquella singeleza, e não bem esta cautela. Vivão todos em todas as casas,
ma-

maridos , e mulheres ; que o contrario certo , he abuso cheio de perigos.

Affirmo ser erro , que traz grandes inconvenientes , haver em casa gente parcial , e que cuide alguma della , que só a sua ama deve fidelidade , e segredo , só a ella queira servir , e dar gosto , só tema seu enojo , e espere seu premio. * Costumavão dizer os Grandes : Tantos criados tantos inimigos ; sentença de que foi Author não menos que o Espirito Santo. Pois estoutra casta de criado , que o são , e o não são he a quinta essencia dos criados inimigos.

Introduzio o costume , ou o diabo inventou , huma sorte de pagenszinhos , que chamão de tocha , ou de estrado. Não approvo tal uso ; se se lhe houver de assignar particular exercicio , antes sou muito contra elle porque entrão , e saem , são espertos , e artistas , tomão cio com o favor como quartâons gallegos , e saem delle com más manhas.

Se-

Sejão os pagens todos do senhor, e destes os mais modestos, e honrados se applicuem ao serviço de sua mulher, e se se variarem, he ouro sobre azul. Não he necessario para fazer isto, senão ver-se que he melhor que o contrario. Faça-se, porque he bom, e mais seguro, que o que se não faz.

Entrem pouco, e até parte sinalada; porque se são pequenos, negoção com as criadas, e advogado ás vezes por outros; se são grandes, trazem procuração em causa propria, sempre com damno do decoro da casa.

Vio hum dia o Duque de Alva, avô deste que hoje vive, entrar hum pagem já espigado no quarto das criadas, chamou-o, e disse-lhe: *Andad, decidle al mayor-domo, que ó os cape, ó os escape.*

Havia succedido hum desconcerto em casa de huma senhora a certa criada sua, e foi tal, que se houve de descobrir de noite, e ir-se-lhe buscar o remedio a casa de

C

hu-

humã comadre ; dava grandes vozes ao portador , e dizia (dizia elle depois , que por lhe parecer mais honesto :) Senhora , accuda V. M. depressa a casa da Senhora Dona fulana , que está humã sua dona de parto. Que pregão este ! E quem tão culpado na infamia daquella casa , como o descuido do marido senhor da casa ?

Senhor N. olhe V. M. quando o fogo anda na coutada , varrem-lhe muito bem os caminhos , que não fique palhinha , nem aresta , nem argueiro , e isto a fim de que não salte de hum arvoredor em outro , por meio daquelles nadas em que se atea.

Estas sevandijas pequenas , estes argueiros , estas palhinhas , e estas arestas , são ás vezes causa de grandissimos incendios. Ande , Senhor meu , a casa de V. M. bem limpa , e bem varrida , que além de ser grande asseio he grande descanso.

Quero fallar em criadas , e quizera fallar mais baixo , se a es-
cri-

critura tivera tons como tem a prática.

O numero dellas , nem falte ao estado de cada hum , nem sobeje á fazenda de cada hum. Nesta miungua nos levão os estrangeiros muita ventajem. Senhoras de grande porte , por terras que vi , e andei , se servem com huma , ou duas criadas , e mais das filhas , que dellas. E já por ventura por esta causa chamão os Francezes ás damas do Paço Filhas de Honor ; dando a entender , que não menos das filhas se póde fazer criadas , do que se podem as criadas ter em conta de filhas.

Se hei de dizer em outra parte , seja aqui logo , antes que me esqueça. Ouvi muitas vezes a hum famoso prégador (que todos ouvimos) repetir este dito engraçado , e verdadeiro : Quem gasta menos do que tem , he prudente ; quem gasta o que tem , he Christão , quem gasta mais do que tem , he ladrão.

Em nada deve haver excesso na casa bem regida ; e se em alguma cousa se compadece a falta , he naquella que menos se vê , quaes devem ser as criadas , que estas convêm , que sejam as cousas menos vistas da casa , inda que não sejam as menos para ver. Certo , que quando por mais não fosse , que por atalhar os embaraços , que ellas causão á familia , se podião ter , e usar com grande moderação.

Valida especial de sua senhora não haja alguma , porque todas o possão ser no gráo conveniente. Todas a amem , a todas estime , sejam todas suas criadas , seja senhora de todas ; de nenhuma seja amiga , com nenhuma se mostre companheira.

Certo que hei de contar a V. M. (conto-lha não lha inculco) em segredo huma historia : Dizia-me hum grande Senh. e muito discreto , e gentil politico : que assim como sua mulher se declarava em favorecer huma criada mais que as

outras, se era moça lha galanteava logo, até que a boa senhora, a puros ciumes a lançava de seu serviço, ou pelo menos de sua valia, e se velha lha comprava com dinheiro, e mercês, de maneira, que também por suspeitosa a descompunha. Eis tudo revoltado, e á vontade do marido. De sorte que com tal destreza se havia, que nunca vira sua mulher tres dias particularizar-se mais com huma criada, que com outra. Tenho-o por demasiada astucia, mas ella fazia muito caso desta treta. Fique dito, mas não aconselhado.

Pois estamos aqui digamos o que acerca de criados se offerece que advertir. Se for alguma cousa mais proluxo, saiba V. M. que de proposito me detenho, porque julgo este ponto por hum dos mais principaes á honra, e paz dos casados.

Mulheres, que são como o Rio Nílo, a quem se não sabe o nascimento, e toda sua corrente,

fugir, Senhor, dellas como dos proprios crocodilos, que dizem leva esse rio. Ha humas que dão em ter Dons; outras que se prezão de nobilissimas (e praza a Deos, que não seja por afinidade.) Muitas, que se vendem por filhas bastardas de fulano, e fulano, as quaes (se o são) sendo mal criadas ao baco das mãis, são pouco a proposito para boas criadas; algumas que se introduzem por descasadas; algumas, que se lhe forão ha tantos annos seus maridos para a India, e nada daquillo he seguro, e apenas he certo.

Estas costumão ser discretas, musicas, comediantas, sabem fazer toucados extravagantes, bordadoras, costureiras, e com o véo das boas habilidades enfeitão as senhoras, que mal advertidas daquelles laços, que na apparencia se encobrem, cahem facilmente em eus enredos; são as logo mimosas, e queridas, erguem-se de repente sobre as mais, anda a casa revolta, e inda este he

o menor inconveniente. Contão historias a suas amas, mostram-lhe ás vezes a facilidade de vencer hum impossivel; allegão-lhe com casos passados, e finalmente são como sarna da honra, que sendo huma ruim, e asquerosa doença, passa por gosto, e damna com graça á pessoa, que a padece.

Era para cuidar, se convinha servir de pessoas de grandes partes? Quando ellas fossem conhecidas, muito bom seria. Vemos com tudo que nestas ha o maior perigo; porque a fortuna tem guerras apregoadas com a natureza; sempre huma desfavorece a quem a outra favorece.

Achou-o com agudeza, e razão aquelle meu amigo, que escreveu: erão os quatro costados da doudice, Musica, Poesia, Valentia, e o Amor; não porque tudo isto deixe de ser muito bom, mas porque por ventura por ser tão bom já mais se concedem estas boas partes (e outras como estas) sem a pen-

são de hum juizo leve, as mais vezes arriscado, e não poucas defeituoso.

Quando a mulher tenha desejos de receber em seu serviço pessoas assim semelhantes, opponha-se-lhe com suavidade seu marido. Faça-lhe entender, que as rendas se vendem na capella, os toucados se fazem no Paço, e tudo o que custa dinheiro he mais barato: que a troca de viver com receio, ou occasião, nenhuma cousa he boa.

Convém para criadas as filhas das que o forão, e que tem feito prova do amor, e da lealdade; as vassallas (quem as tiver) as vizinhas, e gente de antigo conhecimento, e todas daquella esfera de gente, que sem vergonha de seu estado pôde, e deve servir, e de quem seus amos sem pejo, nem vaidade podem, e devem ser servidos.

Huma casta de mulheres, que ha pelo mundo, que são entre hospedas, e recolhidas, tão pouco levará o meu voto. Muitas Senhoras
fol-

folgão de valer a estas taes com a authoridade de sua casa. Não sou contra o bem fazer ; mas incauta seria a piedade de quem tirasse do lume os carvões acezos , porque se não gastassem , e os mettesse no seio para que lho abrasassem. Todavia não he geral esta regra , que pôde pela prudencia do marido ser alguma vez dispensada.

Contra a antiga modestia Portugueza introduzio o costume , que as criadas andassem no mesmo traço que suas senhoras. Ajudão-se de outra astucia , mettendo em cabeça ás pobres amas , (a quem com taes persuasões , deixão mais pobres) que a honra de sua senhora está em trazer suas criadas mais lustrosas , que assi mesmo , e lhe apontão , que veja a aquella , e aquella outra , que não he tanto como ella , e veste as criadas tanto melhor que ella.

Pôde assim acontecer cada dia , segundo a igualdade dos trajos , não se saber qual he a ama , ou a criada : com muito mais occasião do

que dizem a teve certo cazeiro de hum fidalgo noivo muito mancebo, que entrando com hum presente na camera onde jazião seus amos, e não distinguindo qual fosse elle, ou ella (a quem os vultos fazião semelhantes, e as barbas não dessemelhavão) perguntou simplesmente qual dos dous era, ao serviço de Deos o senhor noivo? Porque a elle queria dar seu recado. Quantas vezes poderão hoje, outros mais praticos vendo as senhoras, e as criadas do costume, perguntar qual era a senhora ama.

O menor perigo, que aqui ha he o excesso, e desordem do gasto, que com tudo he tamanho, que em verdade se se medir a ansia, e trabalho em que vivem muitos amos, para sustentar a vaidade de seus servos, que bem maior trabalho passão os senhores por serviço de seus criados, que os criados pelo de seus senhores.

Mas tornando ao fausto, e escusado adorno das criadas, mostra
bem

bem a experiencia os damnos que este costume traz consigo. Ellas vendendo-se assim magestosas logo sobem de pensamentos, e tratão de aproveitar aquelle bom tempo, mostrando-se, e deixando-se ver, e procurando haver por taes meios algum estado, que em sendo havido por ellas, e por aquelles meios, costuma ser sempre bem ruim.

Seja o marido Almotacel, que taxe as galas de sua familia; ás criadas consinta toda a limpeza, mas não toda a loucainha, differenceas o trajo, como o officio.

Não se lhe chame damas, nem se lhe consintão galanteos; cousa moderna, e bem escusada. Deixe-se essa permissão para a casa de ElRei, onde o medo do castigo, e a força do decóro supprime a malicia, que algumas vezes se desaforou tanto, que venceo o medo, e se rebelou contra o decóro.

Em parentes de criadas muito sollicitas, (e tambem em parentas) haja grande tento. Primos, e cu-

nhados , que não forem muito conhecidos , fallem de fóra , e senão tallarem , inda darão menos em que fallar. Curas , que se vão fazer a casa de irmãs , e de tias , são enfermidades. Visitações ainda com dóna velha á ilharga , tem seu riscó.

Amizades especiacs entre esta gente , são dignas de tento ; segredos perpetuos induzem suspeita. Evite-se-lhe , que se chamem humas ás outras com nomes , que inventa a sua ociosidade , como meu marido , minha avó , minha comadre , ou tambem , amores , cuidados , pensamentos ; porque tudo isto quando de presente não seja máo , he a meu juizo hum jogo de espada preta em que o vicio as exercita , para que depois as tenha destrás para qualquer sanguinho desmancho.

Mas nem por isso aconselho aos amos o que Machiavelo aos Principes , a quem persurde revolvão os criados , para que não havendo algum que seja fiel ao outro , lho se-
jão todos a elle. Vele-se o casado quan-

quanto puder ; porém não espere por ruins meios a concordia , que se não alcança (se se alcança) senão na casa pacifica , e concertada. Não quero pôr em cerco estas mulheres , nem negar-lhes o licito , a ponto onde jaz o perigo , para que delle se desviem , pelo cuidado do Senhor da casa , a Senhora , e as criadas della.

Sobre tudo , convém , que o Senhor procure ser bem quisto de suas criadas , e trate para esse effeito com a benignidade possivel ; acuda por ellas na sem razão , que lhes fizer sua ama (se lha fizer.) Não se particularize por nenhuma : falle , e procure por todas. A liberalidade , pelo menos a galantaria , ajuda a isso muito ; dando-lhes de quando em quando o que delle não esperão.

Verdadeiramente , Senhor N. que podemos affirmar , que assim como entre a cabeça , e mais partes do corpo humano , convém , que haja grande conformidade , para que vivamos com saude , assim tambem

en-

entre o senhor da casa , e os familiares della convém , que haja concordia ; para que se possa viver com gosto , e quietação. E da mesma sorte , assim como os homens mais sutis , e delgados são os que primeiro , se resolvem , e corrompem , assim as mulheres são as que primeiro dão causa a qualquer movimento ; por donde he necessario viver com ellas muito regrado , porque se não destemperem , adoeção , e matem o contentamento.

Agora peço eu a V. M. por premio do risco a que me puz em fallar tão livremente , que V. M. lêa , e guarde só para si estes avisos , porque por mais que o meu estado seja já izento dos perigos de sua indignação , todavia os passados damnos , fazem como inda agora tema , e as tema.

Pelo que tenho dito das criadas se podem tirar alguns documentos para os criados. A primeira observação ácerca delles seja que nenhum se trate de maneira ,
que

que á sua propria senhora dê cuidado; cousa, que não poucas vezes acontece. Quando este favor he indiscreto, cuidão as mulheres, que os criados servem a seus amos em ruins officios, e particularmente se canção com aquelles da antiga obrigação dos maridos, como antigos obreiros de suas mocidades.

Se tal succedesse, seja o casado facil em persuadir a sua mulher, que a troco de que viva satisfeita, lhe será leve desviar de sua valia, e inda de sua casa esse criado. E o fação, se convém, porque neste caso a resistencia he constellação das contrarias sospeitas. Eu fico, que a bem inclinada, e amante de seu marido, se contente com saber lhe he possivel despejar-se daquelle enfadamento, quando lhe põe em sua eleição o remedio.

Succede muitas vezes ás mulheres, o que aos outros, que melhor se governão quando lhes dão a rédea, e cuidão, que podem ir á sua vontade, que quando lha recolhem,

lhem,

lhem, e mostram que vão á vontade alhêa.

Não he cura para a mulher a raiva, e acinte, e assim se deve usar com ellas de brandura, e cortezia. Se admittissemos para entre os casados algum artificio, dissera ser boa regra para a mulher, mostrar-lhe, que com o marido podia tudo, sem que pudesse realmente, mais do que fosse razão.

Saiba todavia a mulher sisuda, que deve honrar a quem seu marido honra, e o homem honrado, que a ninguem deve dar azo, que a sua mulher perca o respeito.

Não se nega, que a hum, e a huns criados possa ter o Senhor melhor vontade, segundo o que cada qual se avantejar em serviços, e merecimentos. A regra geral deste negocio he, que de se favorecer o criado que muito merece, ninguem se escandaliza; e de ver accrescentar sem ordem aquelle, que todos conhecem por inutil, todos suspeitão mal. Isto he nos Senho-

nhores, isto nos Grandes, isto nos Reis.

A escolha de criados, sendo sempre necessario, que se faça com consideração, o he mais para a casa dos casados. Os que se prezão de valentes, são ruidosos, os musicos inquietos, os namorados infieis, os lindos impertinentes. Homens limpos, bem criados, amigos de honra são a proposito; e estas suas melhores partes.

Taxe o numero á fazenda (como já das criadas se tem dito) A razão pede huma contínua igualdade na casa de hum homem sisudo. Nesta parte dispensára facilmente, quando a occasião requeresse contra a igualdade. Bodas, filhos, cargos; alegrias públicas pedem ventagem na familia, que tão pouco passado a quelle tempo seria defeito aguarantalla, e o seria passar por estas causas sem algum novo luzimento; porque o mundo, com quem vivemos, como tomou o sabor dos pensamentos dos homens não julga
aquele-

aquella temperança por prudencia, senão por avareza.

Lembra-me acerca disto huma cortezania. Achei-me em huma Corte ao tempo que hum Rei mandou certa embaixada ao Imperador. Era prudentissima a pessoa, que a levava; nada quiz crescer no esplendor de sua casa: notava-se por culpa esta mediania entre os Ministros. E porque ElRei expedira o negocio estando doente, dizião os travessos, que S. M. mandava em seu nome aquelle Embaixador de tal maneira, por haver feito voto de ir descalço a certa casa de devação em Alemanha, se Deos lhe desse saude.

O mesmo, que do numero, direi do trato. O interior, e das portas adentro, sempre convém que seja sufficiente. A gente de não grandes pensamentos, nada tanto a satisfaz como o bom pasto, que he felicidade, ou trabalho, que padecem duas vezes ao dia; o exterior das portas afóra, porque em tendo o vestido pôde (como já disse) se-
gun-

gundo os tempos crescer, ou diminuir. * Particularizando mais este ponto: Tenho por grande prudencia o dar tinello aos solteiros; comem, e andão limpos. O dinheiro he occasionado: jogão, e o gastão mal, depois padecem. Este he o perigo dos que são grandes, o dos pequenos, digão o que aqui dizia hum fidalgo cortezão, (vá por conto de chaminé) que nunca tivera pagens sem sarna, senão depois que dera em os fazer dormir na cama com as donas de sua mulher.

Mas que seria tornar a isto! Contava-me hum grande Prelado de certa Religião mui reformada, que sempre trazia seus frades famintos, porque não cuidassem em outra cousa, senão em comer melhor. Os criados se devem tratar ás avessas, porque andando bem mantidos são melhores os seus pensamentos.

Temos assentada a familia; e posto ao casado sua casa. Digamos alguma cousa da mulher, e depois apon-

apontaremos como deve usar de tudo.

Meu animo (segundo já deixo dito) não foi aconselhar como deve casar-se; que o acerto de V. M. me livrou desse trabalho, podendo por esse exemplo aconselhar a todos como era bem, que casassem, se forem tão venturosos, que assim possam.

Para o que já casou, e supponmos bem casado he que juntamos aqui estas advertencias.

Perguntou alguém algumas vezes, se seria licito deixar usar a mulher propria daquellas boas partes de que a dotou a natureza; como o cantar, o dançar, e ainda o fazer versos, e outras semelhantes prerogativas, que em algumas se achão, e em muitas pudera haver se o receio as não supprimissem.

Certamente, que se V. M. me fizera esta pergunta, me virá eu em grande enlejo: porque o aniquilar em qualquer pessoa as perfeições, que Deos lhe deu, impiedade pa-
re-

rece ; fazer-lhas exercitar naquelles limites que a prudencia requer , parece impossivel.

Dizia a este proposito a Princeza de Roca-sorion em França , que foi discretissima , e não bem casada : Que das tres potencias com que entrara em poder de seu marido , duas lhe tomara elle , e lhe deixara huma só , que ella lhe dera facilmente. Porque nem a potencia do entender , nem a do querer tinha já , e só lhe ficára a memoria de que as tivera em algum tempo , para sentir mais a pena de se ver agora sem entendimento , nem vontade.

De todas as graças das mulheres , a graça he a que tenho por mais perigosa , porque para se usar della , necessita de menosapparelhos ; sendo a meu juizo esta graça a mais perigosa desgraça.

Cantar a mulher a seu marido e filhos , se os tem , causa parece licita , e o seria o dançar alguma hora na sua camera , em quanto a idade lhe permittisse esta alegria.

Não

Não louvo o trazer castanhetas na algibeira , o saber jacaras , e entender de mudanças do sarambeque por serem indícios de desenvoltura. * Mas aquillo de ser engraçada , e aguda na visita , na Igreja , no coche , e no Paço traz grandes inconvenientes comsigo , e difficilissimos de atalhar ; porque das cousas a que se segue applauso , bem , ou mal ganhado , ninguem se arrepende.

Vele sobre isto seu marido , e se com ella acabar a emenda , creia , que fez muito , porque deste mal nunca vi a nenhum doente convalido.

Somos entrados na máquina dos costumes da Corte , Senhor N. Em grandes receios estou que comece a não saber o que digo , se já o não tenho feito.

Quem dará termo a visitas , a merendas , a jogos , a romarias , a camaradas , a comadres , a amigas. Vira-lhes eu termo , e fora dado por quem fora.

Se-

Senhor, ha ahi humas cousas, que não são boas nem más, e só as faz boas, ou más o costume. Ha outras, que de si não são boas, e por mais que se costumem sempre são más. Ha outras, que são ruins; mas que o costume as tem já feito soffriveis. Folgára eu muito, que V. M. pois he discreto, me dera por adivinhado, sem me fazer declarar quaes são humas, e quaes outras, que eu declararei por muito communs exemplos.

Quero lisonjear as mulheres. O uso dos seus guarda-infantes, e cousas desta maneira, ponho entre aquellas, que de si não são más nem boas, e o costume lhe dá o ser, ou lho tira. Eu vi andarem as Francezas com semelhante trajo, a que chamavão verdugadins, e parecerem muito bem, e não lhe ser estranhado. Depois as vi sem elles, e parecerem da mesma sorte. Quando estas cousas se usão, se estimão dignas, e quando não, se estimão indignas. Pode mais ser? Eu tenho na minha
li-

livraria hum livro feito por Alonso Carranca , contra as guedellas ; de que diz cousas abominaveis ; e tenho outro feito por Pedro Mexia , em que não cessa de chorar o ver os homens tosquiados. A razão disto he o uso , que no tempo de hum costumavão os cabellos grandes , e parecia vicio , e abuso raparem-se os homens , e no de outro costumavão cabellos rasos , e parecia dishonestidade trazerem-se crescidos. Estas taes são as cousas , que não sendo más , nem boas , o uso as faz boas , ou más.

Em Flandes (e mais em Alemanha) he acto de galantaria , singeleza , amizade , e boa lei , beberem os homens tanto , que perdem seu juizo. Mas este tal costume , não póde desmentir , nem honrar o vicio que ha nelle ; porque aquella demasia he de seu natural injuriosa.

Os antigos quebravão o jejum com qualquer outra cousa que comessem fóra daquella hora , em que lhes era permittida a refeição. Veio

o uso, e fez comear, e pôde tanto, que ficou por bom uso. Aqui juntamos as consoadas do Natal, e por não ir mais longe, os meudos de Castella, que tudo forão introduções, sem alguma concessão, ou direito; porém já calificadas pelo inalteravel consentimento; se fizerão toleraveis, e perderão o nome de vicio.

Eis em bem claro modo, os taes modos do poder, do costume. Mas deixemo-las com os seus guarda-infantes, que elles viráõ a ser máos (se agora inda o não são) como ellas acharem outro traço de que cuidem as faz mais airozas. Deixemolas com suas visitas, romarias, e jornadas: que inda que não era bom, já o uso lhe communicou seu privilegio. Porém jógos excessivos, banquetes descompostos, vindas fóra de horas, amizades com porfia, as comprehendidas (se as ha) dem licença, porque eu me resolvo a dizer a V. M. e a todo o mundo, que estas taes são daquellas

D

cou-

cousas , que nenhum uso pode fazer decentes.

Conhecendo-se que he mal , procure-lhe o marido sedo o remedio antes que se aposse da pessoa. Consiste este na ociosidade , e appetite ; trate de dar o remedio a ociosidade occupando-a no honesto trabalho do governo de sua casa , e ao appetite , encaminhando-lho a outro emprego de mais honra , e proveito : qual seria , que tenha appetite de viver em paz , e confiança com seu marido , certificando-se-lhe , que de outra maneira lhe será impossivel.

Ouvi já dizer a hum Principe , fallando-lhe huma pessoa de grande respeito por hum criado , a quem aquelle Principe havia descomposto : deixai-o , deixai o estar em minha desgraça , que primeiro , que o castigasse com ella , lhe roguei muito , que me tomasse por amigo entre os mais , por quem me deixou , e nunca quiz , se não deixar-me por seus amigos.

Este tal requerimento deve com
mais

mais razão fazer o marido a sua mulher, e quando ella não convenha nelle, outro tal castigo lhe merece.

He cousa rija, que a senhora de casa de tudo seja amiga; senão de sua casa, como acontece a aquellas, que nunca estão nella, ou porque o estar nella as ajuda a que as lancem a perder.

Disse, que seria bom occupar a mulher no governo domestico; e he bom, e he necessario; não só para que ella viva occupada, senão para que o marido tenha menos esse trabalho.

Cousas tão meudas não he bem que pejem o pensamento de hum homem, e para os da mulher são muito convenientes. Pergunto: Não se rira V. M. se vira a hum Elefante carregado com hum grão de trigo na tromba? Sim por certo, e logo louvara a Deos se o visse levar no bico a huma formiga. Diz bem por isso o rifão; do homem a praça, da mulher a casa. Os mari-

D 2

dos,

dos, que em tudo querem mandar, são dignos de reprehensão, e igualmente os que não querem mandar em nada.

Em fim, Senhor N. fique assentado, que o gasto ordinario convém que se entregue á mulher pela contentar, pela occupar, pela confiar, por lhe dar aquelles cuidados, por lhes desviar outros.

Se o faz como he razão, que maior ventura? Fará conta o marido, que achou hum criado tão bom como elle, e tão fiel, que o serve de graça. Se o faz menos bem; ainda he mal bem toleravel. Quanto melhor será, que o desaproveite a mulher, que não o criado? Que ella sempre errará contra sua vontade, ou pelo menos com vergonha; e o criado pode ser, que muito por sua vontade, e sem nenhum pejo deserte.

As casas da gente ordinaria costumão ser melhor governadas; porque infallivelmente guardão esta regra; hum traz, outro aproveita.

Dis-

Dissera eu , que á mulher se entregasse huma tal porção de dinheiro , que pouco excedesse o gasto quotidiano. Não por exercitar com ella alguma avareza : porém porque tenho por sem dúvida não convém ás mulheres demasiado cabedal : costumão gastar sem ordem aquellas , que sem ordem recebem.

Diga-lhe o marido , que elle se offerece para seu escritorio , que acuda a elle , quando lhe falte o dinheiro , como pudera a huma gaveta de seus contadores ; e faça-lho assim certo. Leve-a pela vaidade de grande governo , mostre espantar-se do muito a que chega sua industria. Não se vê o bom alfaiate donde ha muito pano , nem o bom cocheiro nas ruas largas. Eu fico que se a mulher he gloriosa , para o seguinte mez gaste hum terço menos.

Para que lhe não seja molesto o pedir-lhe contas , dê-lhe contas seu marido daquillo que gasta , e corre por sua conta. Mostrar-lhes

confiança as obriga a que fação o mesmo

Estas contas de fazenda entre casados não seja eu de parecer que jámais se ajustassem, nem levassem ao cabo; seja só reconhecimento, que na mulher haja ao marido. Tira-se daqui huma grande conveniencia: a qual he, que a mulher está sempre como que não he senhora disso mesmo, que possue. Igualmente convém que gaste a medo, e gose a medo; mas jámais seja despojada do que logra porque então agradece, como que lhe derão aquillo, que lhe não tirão.

Agora inventou a cautela outras cautelas contra esta boa politica; ajuntando-se logo nos contratos do casamento (especialmente entre pessoas poderosas) os elementos que hão de dar os maridos a suas mulheres, durando o matrimonio. A quem o prometteo assim, aconselharei, que o satisfaça; a quem o não prometteo, aconselharei, que o não faça.

Não

Não he a este proposito pequeno o inconveniente, que ha quando se casa com filha herdeira ; as quaes com maior razão pertendem ser senhoras do que he seu, e ter na governança de seus bens maior mão que seus maridos ; donde lemos haver algumas discordias entre o Rei D. Fernando, e D. Isabel. Quando a mulher tal pretendesse, certifique-a seu marido, que quem he senhor da pessoa, e da vida o he tambem da fazenda. Quem deu hum anel de diamantes em huma caixinha de veludo, que não desse tambem a caixa, como deu o anel?

Não ha para que me detenha no modo de vestir-se, vista-se conforme sua idade, mude-se com ella. Tem-se nisto respeito aos filhos, á saude, ao gosto, á presença, ou ausencia do marido, e tambem á idade delle. Se houvessemos de regular, parece, que até os tres filhos, e até os vinte e cinco annos se permite toda a gala. E ainda nesse mesmo tempo tenha suas

crescentes, e minguentes, que nos mesmos altares de Deos se mudão as çôres, e adornos, e vez ha em que se mostrão tristes. Aborrecem-me humas maias muito enfeitadas, sempre de bordados, e joias, que parecem Fama de procissão, ou Rainha Moura de comedias. Seja mais confiada em si a formosura, se são formosas; e mais reportada a fealdade, se são feias.

Dizia hum marido galante a sua mulher destas muito arraiadas; que em a vendo daquella sorte lhe fazia mais devação que amor; porque aquelle seu andar não era andar vestida, senão revestida.

Outras ha, que são huma perpetua pastilha, e huma caçoula perenne. Muito conforme cousa he com ellas o cheio; mulheres, e perfumes, tudo são fumos. E se elles fossem bem adubados da discrição, eu fico que recendessem mais ainda. Confesso que nunca fui desafeiçoado ao concerto das casas, e das pessoas, como por concerta-las se
não

não desconcertem. Lembra-me haver ouvido , e lido (tudo conto com pouco applauso meu) do Imperador D. Fernando o II. pai do que hoje impera (se elle impera) que não quiz dormir em huma camera , porque lha tinhamo perfumado. Se foi achaque de natural repugnancia , he desculpavel ; senão mais que hombridade , não vi eu maior impertinencia. Ha quem diga que foi religião , porque dizem tinha D. Fernando para si , que os cheiros erão só devidos a Deos. Do nosso Rei D. Sebastião tambem contão , não ser muito coroavel de cheiros. Não sei como isto he ! Porque como eu sempre ouvi chamar reaes a todas as cousas boas , cuidava sermos obrigados a crer que todas as cousas boas erão reaes : erão digo acceitas , e dignas dos Reis. A experiencia mostra algumas vezes que esta regra não he infallivel. Com tudo se tem por certo sinal de hum bom espirito , ter inclinação para todas as cousas boas. Não sei se nestes per-

fumes das mulheres entrão tantas filosofias , mas ainda que não sejam virtude , contentemo-nos com que não sejam vicio.

Direi dos regallos , doces , e conservas o mesmo ; se bem estes generos como mais necessarios , por razão da saude , da caridade , e da grandeza , (que tudo he necessario) não devem faltar nunca , como por acudir a elles se não falte a outras cousas mais necessarias.

Com tudo me parece conveniente deixar cevar (digamo-lo assim) as mulheres nestas suas curiosidades femiais ; serem presadas da melhor marmelada , boas caçoulas , consoadas pontuaes , labores exquisitos , pano delgado , e cousas semelhantes , que verdadeiramente as que se enfrascão nestes negocios caseiros , não lhe lembrão outros , e este he louvavel.

Debaixo da mesma lei omprendo os adornos , e alfaias de casa , julgando huma excellente occupação a da senhora , que dellas

trata, e a seu marido louvarei muito, que em tal exercicio a ajude sempre. Honrao, alegrao, servem: e em fim he thesouro, que se faz para as filhas, e em que se ganha ás vezes mais, que em mandar encomendas á India; porque para levantar o falso testemunho de hum dote de tantos mil cruzados, não ha reposteiro velho, nem tapete que não valha a cento por cento.

Visitas que se fazem, e que se recebem, he hum largo pego. Já atraz deixo tocado nisto, mas não á minha vontade. Muito havia aqui que advertir, mas nem tudo he para papel, e tinta. Por certo que não deixarei de contar o que me contava hum homem discreto, e não bem casado, que havendo-me dito muitas queixas de sua mulher, rematou com esta por fim de tudo: e vé V. M. isto? Pois o que mais sinto della, he ser muito bem quista. E de verdade as muitas amigas he cousa para dar cuidado, porque

nem todas podem ser como hão de ser as amigas.

Huma cousa que antigamente entre as amigas se chamava pucaro de agoa, passou a ser merenda, e de merenda a banquete, e tem já subido a tanto, que se lhe não acha nome, ou pelo menos não lho quero eu dar. Não sei como seja boa amizade andarem-se destruindo as amigas humas ás outras, empenhando as casas com excessos, desgostando os maridos com petições impertinentes, de rigoroso, e de impossivel despacho. Se esta demasia se encaminha a mostrar amor, certamente indigna he a amizade; que tem alguma por seu fim: se ao ostentar grandeza, como se pôde conseguir a grandeza pelos meios, que se alcança amizade, que entre todos os porque se alcança, nenhuns são tão proprios como o gasto desordenado?

Havia adoecido hum fidalgo de pena de se ver empenhado sem proposito, pelos despropositos com
que

que sua mulher gastava o que não tinha ; e como estando com grandes febres visse em casa hum prato de cidrão molle , com que , apezar de sua caeiza , a mulher se servia de ordinario nestes seus convites , dizem , que disse o pobre doente ; dai-me cá aquelle cidrão ; que o quero comer todo. Requeria-lhe a mulher , que tal não fizesse , porque o cidrão era fogo para quem se achava naquelle estado. Respondeo então : bem sei , que he fogo , que bem abrazado me tem ; mas deixai-me ver se acaso tem o cidrão a virtude do cão danado , cujos cabellos , se os põe na mordedura que elle fez , dizem , que a sara logo. Nem andou menos discreto hum criado , que perguntando-lhe certa pessoa ; que fazia seu senhor , porque o queria ver ? Elle lhe respondeo agudamente : Meu senhor não esta para ver , porque o está merendando minha senhora com as senhoras suas amigas.

Faça o marido de quando em
quan-

quando huma estação a sua mulher, amoeste-a, que nem no seu estralo, nem no alheio a pôde ninguem; cousas muito certas, e de que as apodadas, sendo mulheres se casão assaz, e tambem apódão; e de que, se homens logo lanção mão para queixas, ou agradecimentos. Que não desenrole os cuidados alheios, se fulano olha, ou se passeia a fulana.

Parece cousa impropria, que huma senhora, que não he bem que saiba mais que de si, e sua casa, traga registados os pensamentos do outro. Nunca a algum homem dos do lugar em que viver louve, ou injurie. He nas mulheres este diverso effeito (de ordinario) procedido de huma propria causa. Daquelles de quem muito mal se diz, e daquelles de quem muito bem se conta, julguei sempre hum igual misterio, e foi o peor, que nunca me enganei nestas sentenças. Deve ser a prática das mulheres do seu lenço de amostras, do ruim tempo que vai para curar pasti-

tilhas, queixar-se das criadas, e ainda para que se queixe dos despegos de seus maridos, lhes dou licença, mas que lhes levantem falso testemunho.

E porque sei que hão de pedir maior comarca para sua conversação, me parece, que lhes podemos conceder, que possam até estranhar o bem, ou mal feito vestido que traz D. fulana: e quando muito, chegar a não lhe parecer bem as côres de que o botou, com tanto, que lhas não interpretem.

Torno ás amigas, e reparo muito, que em nosso bom portuguez, com muita razão, de amigas a inimigas quasi não vai differença. Sou tão ruim que creio, que muito mais damno fizeram amigas no mundo, que inimigas. E assim costume eu a dizer, que aos homens perdem seus inimigos, e ás mulheres suas amigas.

Tenha-se, que devão ser as mulheres; e estas não tratadas com porfia; basta que seja sem artificio. E

es-

esta tal amizade assento eu em especialidade , e comprimento. Isto com as mais amigas.

Trouxe-nos Deos agora (com todo o mais bem que veio a este Reino) hum novo Paço , e Corte ; e porque da do tempo passado nos não lembramos os que vivemos agora , mal poderemos governar estas acções por aquellas antigas. A Corte Portugueza era bem frequentada , bem galante , e bem luzida , mas de grande recolhimento.

As idas ao Paço são devidas , justas , e boas ; ás vezes devem de ser contadas. Nascimentos de Infantes , bodas , festas de entre anno , achaques de Principes , sua saude , novas notaveis , e pouco mais que isto. O ir só não he elegante ; seja a companhia sempre boa , mas não de pessoa maior (salvo a primeira vez) cuja authoridade some o agasalho , que cada hum deseja de achar na graça dos Reis , em suas casas , e em as de qualquer hospede.

Acontece que muitas mulheres
mui-

muito para isso começão a cobrar (vaãmente) fumo de bem vistas das Rainhas , e Princezas ; a que sem algum fruto , se segue grande inquietação. E succede mais , que para dourarem sua ligeireza , se hão com os maridos como dizem que fazem os negros dos mercados , que indo por donde querem , tapão a boca aos amos com dizer-lhes , que forão ouvir Missa. Vem muitas vezes a ser o licito capa , e manto do illicito. Com achaque de que vão ao Paço , se gasta o tempo em ociosidade ; e a casa se des-governa.

A mulher principal basta-lhe que a sua Rainha a conheça. Em melhor conta a terá quando vir o siso com que procede , as poucas vezes que a vir. O correo extraordinario a todos alvoroça quando chega , o correo ordinario vai , e vem , sem ninguem fazer caso delle. As pessoas de fóra do serviço dos Principes , he custosa , e arriscada a pertençaõ de seu favor. Punha
hum

hum grande Cortezão o servir ás damas, e aos Reis como o uso do limão, e da laranja; que o limão quer que o apertem muito, e então dá melhor çumo: a laranja se quer espremida muito á deleve, porque logo amarga em se apertando. As Damas querem ser assistidas; os Reis vistos á boamente. Por isso já disse alguém, que os Principes, e o fogo se querião tratados de longe, porque perto queimão, e longe alumião.

Ser muito pontual em todas as festas, certo, que he grande fadairo. Aquellas das Igrejas, que entre nós são mais frequentes, ninguém póde duvidar que seja licito acudir a ellas; mas nem todas as cousas licitas são sempre convenientes. Desse-lhe confiança bastante á mulher para crer, que póde ir a todas as festas, mas com amor, e cortezia se lhe mereça, que não vá a todas.

De huma, que não lhe escapava alegria, em que se não achasse,

se , dizia hum : A senhora fulana pena em gloria. Porque verdadeiramente parece hum novo genero de Purgatorio não haver festa donde a mulher não queira ser presente. Perguntavão a hum casado , donde fôra sua mulher á missa , e elle dizia : Donde ouvir charamellas. Eu conheci em Castella huma titular velha , e graciosa : e por estremo honrada , que quando se mettia no coche , e lhe perguntava o cocheiro , adonde : Respondia. *Adonde buviere más gente.*

Ora já que vou tão meudo , hei me de aventurar hum pouco mais , servirá de alegrar a melancolia ; que até aqui guardamos. Senhor N. não sou de cachorrinhos enfeitados , que sempre tem nomes misteriosos. Já me succedeo em hum Igreja vir-me perguntar hum pagem esbaforido , se vira eu por alli o Cuidado da Senhora D. fulana , que andava perdido : e perguntando qual era o cuidado daquella senhora , que pudera bem ter

ou-

outros , achei que era hum cachor-
rinho daquelle nome. Papagayos , e
saguins são praças mortas , mui es-
cusadas , e que as mais vezes indu-
zem ligeireza. Senhor meu , os mi-
neiros pelas ervas , pelas flores , que
dá a terra cá por fóra , conhecem
logo qual tem ouro lá dentro , e
qual não tem ouro. Tanto podem
os sinais exteriores.

Vou estando tão impertinente ,
que nem passaros hei de deixar.
Ruysenhol de todo o anno , que can-
ta de noite , e dizem logo , que faz
saudades , de que serve ? De que ser-
vem saudades estando o marido em
casa ? Não convém que haja sauda-
des neste tempo , nem que se co-
nheção. Negrinho , negrinha a que
se digão requebros ; engeitadinhos
graciosos , villões simples (que ás
vezes não são simples) vestidos de
côres , que chamão Dons fulanos ,
entrão , e vão por donde querem ,
não quizera eu que entrassem , nem
fossem por casa de V. M. Tudo
isto na minha má opinião he re-
pren-

prehensível , e folgara de o ver longe das portas de meus amigos.

Juro a V. M. que toda a vida me enjadarão as damas dos livros de Cavallerias , porque sempre as achava acompanhadas de cachorros , de leões , e de enãos. Tão inimigo sou destas taes sevandilhas , que nem em livros mentirosos as soffro ; veja V. M. que será nas cousas verdadeiras ? Mas o que he humor , ou capricho meu , não he razão , que se assente por regra geral. Seja advertido para quem tiver outro tão máo gosto.

Os Castelhanos celebrão muito as mulheres casciras ; que tratão do serviço de suas casas. Verdadeiramente elles as festejarão tanto , porque colhem lá dellas tão pouca novidade , que vem a ser novidade o achar lá huma destas mulheres. Com tudo ouvi da Rainha D. Margarida de Austria (Mãe de ElRei D. Philippe que hoje reina) bordava ella , e suas Damas , mandava vender sua obra , e applicava para re-
ga-

galos de Freiras da Encarnação seus ganhos, e cabedais. Ou como por melhor exemplo, dizem que faz hoje o mesmo a Rainha N. S. imitando as nossas antigas Princezas, entre as quaes foi neste virtuoso exercicio sinalada a Rainha D. Catherina, Tia da Serenissima Rainha N. S. de quem se diz se dava tambem neste honesto, e piedoso trato, que enriquecia os mosteiros pobres do Reino; dos quaes muitos guardão todavia singulares adornos, ou feitos por mão daquella santa Princeza, ou ganhados pelo trabalho dellas.

Não cança a minha Margarida de Valocs, Rainha que foi de França, e Navarra. Chamo-lhe minha pela grande afeição que tenho a seus escritos; e porque foi a meu juizo, a mais discreta mulher de nossos tempos; cujas acções de muitos calumniadas, eu espero brevemente defender no meu Theodosio. Não cança, digo, esta entendidissima senhora de encarecer o bem, que

que lhe pareceo ver desabotoar-se a Condeça de Lalaim, estando á meza com a propria Rainha, e dar de mamar a hum filhinho seu que a seus peitos criava, Gaba a Franzeza grandemente aquella caseira acção da Condeça, e diz que nunca teve inveja a feito de mulher, como a aquelle.

-Ha humas mulheres idolos, que ou são inutilissimas, ou se prezão de o ser, e só lhes parece, que nascerão para ser adoradas; e nisso só querem servir. Ora eu me contento com que não fação mais de hum serviço em suas casas. E seja este: Sirva a mulher de ser senhora de sua casa, satisfaça as obrigações desse seu officio, que assaz fará de serviço a sua casa, a seu marido, se o fizer como deve.

Como tomará V. M. se disser mal das varonís. O' Senhor N. eu me fundo em razão. Se eu tivesse por certo, que o grande coração da mulher se houvesse sempre de occupar bem, bem lho soffrera;
mas'

mas em dúvida tenham medo de hum rato : desmatem-se em vendo espada nua ; hum trovão seja para ellas hum dia de juizo. Creou-as Deos fracas , sejam fracas ; oxalá fação o que são obrigadas , não lhes quero pedir mais ; que sua obrigação.

Já sei , que desta vez ficarão de todo mal todas comigo. Não quizera discorrer pelo seu entendimento , nem dar regras a cousa que serve de dar regra ás outras cousas ; mas pois me atrevi a offerecer preceitos sobre o amor , que he ainda affeito mais livre , não temo já de os dar para o entender.

Hei de estranhar por força hum dito daquelle nosso tão nomeado , e tanto para nomear , Bispo D. afonso , que dizia : A mulher que mais sabe , não passa de saber arrumar huma arca de roupa branca. Nem sentirei melhor do outro que affirmava : Que a mais sabida mulher sabia como duas mulheres.

Sou de muito differente opinião ;

não ; e creio certo ha muitas de grande juizo ; vi , e tratei algumas em Hespanha , e fóra della. Por isto mesmo me parece , que aquella sua agilidade no perceber , e discorrer , em que nos fazem vantagens , he necessario tempera-la com grande cautela.

A este seu juizo não se pôde pôr lei alguma : aos exercicios sim. Como se agora a hum homem fosse dada hum navalha de finissimo aço , para que fizesse hum feito ruim : mas estando ella ainda em tosco , aquelle , que lhe escondesse a pedra em que a queria afiar , fizera o mesmo que se lha tirasse da mão , e escusasse o maleficio. Assim pois não nos he licito privarmos as mulheres do subtilissimo metal de entendimento , com que as forjou a natureza : podemos , se quer desviar-lhe as occasiões de que o agucem em seu perigo , e nosso damno. Façamos Senhor N. o que podemos.

Nos cuidados , e empregos dos homens não se mettão as mulheres ,

E

fia-

fiadas em que tambem tem como nós entendimento; e em que a alma não he macho, nem femea, como alguma em seu favor alegava. Mas saibão os maridos, que nem por esta taixa, que lhes ponha he justo, que a mulher sisuda deixe de dar a seu marido modestamente, seu parecer, nem deixe elle de ser obrigado a lho pedir.

Não cuide V. M. que me contradigo, ou arrependo do que tenho escrito; declaro-me com hum bom semelhante. Seja a mulher como a mão do relógio, e o marido o relógio. Aponte ella, e soc elle. Hum mostre, e outro resolva; que andando desta maneira temperado o relógio, todos o crem, todos o tem por oraculo. Não só se concerta assi mesmo, mas faz andar aos outros concertados. E ao contrario se se desconcerta, tambem aos outros.

O' como folgo de ver huma mulher ignorar aquillo, que não he razão saber! Mas que verdadei-
ra-

ramente o saiba. Acho grande perfeição quando errão aquellas cousas, que lhe podião pôr imperfeição se as acertassem.

Entenda a mulher como mulher; seja tal sua lição quando ler. Sua prática quando praticar; e tal do mesmo que se lhe ler, e que se lhe praticar.

Pois comecei com os meus adagios, hei de acabar com elles. Ouvi hum dia caminhando, e não era elle menos, que a hum chapado recoveiro (veja V. M. que engeitei os Filósofos, para citar estes authores) em fim ouvi-lhe, que Deos o guardasse de mulla que faz him, e de mulher que sabe latim. O rizo, e gosto com que lhe escutei esta engraçada sentença me faz agora lembrar della; não se julgue por indecente, se he proveitosa. O ponto está em que o latim não he o que damna; mas o que consigo traz de outros saberetes envolto aquelle saber.

Já que estou ao fogo, e como

desde este lugar fallo a V. M. e V. M. me ouve, e me perdoa, irá outra não peor historia. Confessava-se huma mulher honrada a hum frade velho, e rabugento, e como começasse a dizer em latim a confissão perguntou-lhe o Confessor: Sabeis latim? Disse-lhe: Padre, criei-me em mosteiro. Tornou-lhe a perguntar: Que estado tendes? Respondeu-lhe: Casada. A que tornou: Onde está vosso marido? Na India meu Padre (disse ella.) Então com agudeza repetio o velho: Tende mão filha: sabeis latim, criastes-vos em mosteiro, tendes marido na India? Ora ide-vos embora, e vinde cá outro dia, que vós he força que tragais muito que dizer; e eu estou hoje muito de pressa.

Tomara que as mulheres não soubessem de guerras, nem estados, nem procurassem por isso. Enfadão-me humas que se mettem em eleições de governos, julgar de brigas, práticas, desafios, mover demandas,

das. Outras que se prezão de entender versos, abocanhão em lingua-jens alheias, tratão questões de amor, e de fineza, decorão perguntas para gentes discretas, trazem memorial de motes difficultosos. Humas que dão significação ás ervas, que adivinhão as cores, outras, que as tem de sua tenção, outras, que examinão prêgações, que lhes tomão palavras, outras que as usão exquisitas, e fallão por circunloquios, que tem modos de gabar fóra do uso, que praticão ao som do menço das mãos, ou do movimento dos olhos. Fóra, fóra tudo isto, que parece ficção, e nem verdadeiro, nem fingido he bem que seja. Não me tenha V. M. por mal dizente; mais val que por proluxo. Mas em verdade, que tudo o que aponto he digno de ser lembrado.

Pedia huma Dama a hum seu irmão, homem discreto, que lhe desse huma letra para certa empreza sua, que queria mandar abrir em hum sinete; respondeo-lhe: Minha

irmã , deixai-me as emprezas para as adargas dos cavalleiros andantes , as emprezas , que haveis de mandar abrir , sejam chavões para fazer-des bollos a vosso marido se o tiverdes.

Fallar sempre he máo ; rijo , he malissimo , e em lugares indecentes peor que tudo. Acontece que muitas , que se prezão de discretas , respondem alto nas Igrejas , para que as oução , ou applaudão ; entendem com as amigas , que lhe fiação longe a fim de serem ouvidas. Tambem o suspirar á pregação , fazer gestos com a cabeça ; como que lhe contenta o que se disse , rezar desentoadado , compassar a musica , são cousas , que não houvêrão de ser.

Falle a mulher discreta o necessario , brando , a tempo com tom que baste para ser ouvida da pessoa a quem falla , e não das outras. Comparou bem hum entendido as pessoas com os sinos , que pela voz se conhece se estão sãos , ou quebra-

brados. Escuso de mostrar como as palavras informão do animo; porque assim como pelo correo que vem de tal parte sabemos as novas que lá vão, assim pelas palavras, que vem do juizo, sabemos o que lá vai.

Ellas já sei, que me terão por suspeito; pois até os movimentos lhes hei de medir. Huma das terri-
veis cousas, que ha na mulher, he usar de meneos descompostos. Sei que nem todas podem ser airosas, mas graves todas o podem ser. Faz grande damno huma maldita palavra, que se nos pegou de Castella, a que chamão despejo, de que muitas se prezão, e certo, que em bom Portuguez, despejo he descompostura. Outra explicação lhe hia eu a dar, mas esta baste. E claro está, que o despejo he cousa ruim, porque o pejo era cousa boa. Nada disto se lhe perdoe: sendo, senhor meu, tão importantes, que estes costumes exteriores andem concertados, como he a ferosa frontaria

a hum nobre edeficio , para que se tenha pór nobre.

Ora do rizo , que diremos ? Pois se ellas tem bons dentes , e aquillo que chamão graça na boca , e cova na face , ahi lhe digo eu a V. M. que está o perigo. Ha mulher destas , que rirá a todo o sermão da Paixão como se fosse do dia de Pascoa , sómente por assoalhar aquelle seu thesouro. Não disse Platão , nem Seneca , cousa melhor , que o que disserão as nossas velhas ; *Muito rizo pouco sizo.*

Longe estou de persuadir á mulher que seja melencolica , porque antes a sempre triste induz pouca satisfação de sua vida. Alegre-se , e ria-se em sua casa , á sua meza , e na conversação de seu marido , filhos , e familiares ; deixe o rizo em casa quando for fora , a modo da serpente que vomita a peçonha primeiro que vá beber , e depois que bebe , torna outra vez a recolher a sua peçonha. Venha para casa , e tome a sua boa graça.

Ain-

Ainda fico com escrupulo sobre a lição em que muitas se occupão. O melhor livro he a almofada, e o bastidor; mas nem por isso lhes negarei o exercicio delles. Estas, que sempre querem ler comedias, que sabem romances dellas de cór, e os dizem ás vezes entoados; não gabo. Outras são mortas por livros de novelas; taes pelos de cavallaria. Aqui he mais perigosa a affeição, que o uso. Bem vejo, que se lhes pôde permittir este desenfado, mas seja com maior cautela a aquellas, que excessivamente se lhe entregarem; visto que podemos temer se ama nelle antes a semelhança dos pensamentos, que a variedade da lição.

Não quizera, que ninguem gostasse senão daquillo, de que era justo, que tivesse gosto.

Contarei a V. M. huma cousa, que a meu pezar me lembra. Caminhava por Hespanha, e entrando em huma pousada bem cheio de neve, não houve algum reme-

E 5

dio

Carta de Guia

dio para que a hospeda, ou suas filhas, que erão duas me quizessem abrir hum aposento, em que recolher-me; e quanto eu mais apertava, me desenganavão melhor, de que nenhuma se levantaria donde estava, sem acabar de ouvir ler certa novela, cuja historia hia muito gostosa, e enredada. E tal era a sofreguidão com que ouvião, que nem ameaçando-as com que iria a outra pousada, quizerão desistir de seu exercicio; antes me convidarão, que ouvisse os lindos requebros, que Cardenio estava dizendo a Estefania; que tudo isto rezava a boa da novela. Em fim eu me fui apear a outra parte; e voltando em breve tempo por aquelle lugar, e perguntando pela curiosa leitora, e ouvintes, me disserão, que muito poucos dias depois das novelas, forão tanto adiante, que cada huma das filhas daquella estalajedeira fizera sua novela, fugindo com seu mancebo do lugar como boas aprendizes da doutrina, que tão bem estudarão.

So-

Somos entrados na santimonia ,
ou por melhor dizer , na beataria.
Tenho cançado a V. M. quizera
passar voando por aqui , mas hei
medo que não possa. A materia he
das mais importantes ; procure V.
M. (mas que se force) ouvir-me
com nova attenção , que eu tambem
renovando o cuidado , hei de pro-
curar de fallar a V. M.

Muitas pessoas de grande por-
te , e excellente natural , a titulo
de virtude temos visto cahir em vi-
da desordenada. Nosso inimigo o
demonio ha-se ás vezes connosco ,
como hum homem quando busca
outro , que se o topa em hum ca-
minho , e vê que vem para elle ,
alli o espera ; e se vê , que se desvia
para outra parte , então estuga o
passo , e o segue até alcança-lo. As
pessoas , que vivem mal muitas ve-
zes lhes não sahe ao encontro , por-
que sabe vem direitas para elle ;
mas as que vivem bem , apoz des-
sas se lança com maior ligeireza.

A reformação dos costumes cou-

sa he bonissima, e santissima. Tem porém nas casadas seu limite : de maneira que por se darem de todo a aquelles bons exercicios, não desemparem os da obrigação de seu estado ; no qual Deos deixou virtude, e santidade bastante para que sem sahirem delle se possam salvar todos, e todas a quem comprehende.

Andão pelo mundo espalhados huns homens, e mulheres, que fazem profissão de mestres de virtudes, de que verdadeiramente nem são discipulos. A este fim arrebatão, sem alguma prudencia os animos singelos, e piedosos das Senhoras, e gentes principaes, que ás vezes guião tão mal como nos mostrão mil exemplos, e como elles assi se tem guiado.

Convém que a casa tenha seu confessor certo ; e este seja pessoa grave, e conhecida, e daquellas Religioes, que mais florecem no lugar donde viver. Muitas Senhoras de grande estado vi confessar com

os Curas , e Parochos de suas freguezias , que quando elles sejam homens doutos , e sisudos , julgo por excellente costume. Pois como até na eleição de confessar póde haver desacerto ; discreta resignação , e desconfiança seria não fiar de seu juizo cousa tão importante , e seguir aquella , que a Igreja tem feito entregando sua consciencia á pessoa a quem as entrega aquelle a quem Deos , e seu vigario as tem entregado.

Tenhão as senhoras toda a piedade , e compaixão dos pobres , e affligidos. Mas humas devações a beatas , e beatos extravagantes , não levarão já mais meu parecer. Senhor N. freiras veleiras , que não sejam as serventes dos Conventos conhecidos , velhas alumiadas , gentes professoras de novidades , que trazem orações , e devações de tantos dias com tantas candêas , e de tal cor , porque logo Deos (como ellas dizem) lhes mostra o que ha de ser , requieiro a V. M. que tal cousa não admita.

Ga-

Galantemente o advertio o nosso Sá nos seus Vilhalpandos, espelho de graça, e cortezania. Quando a velha, que ensinava a matrona, mandasse nove moças em romaria com vélas de cêra virgem para abrandar a condição do filho travesso: torna a fazer a velha aquella tão estremada lembrança: Ouvis senhora, a cêra das vélas convém que em todo o caso seja virgem; que as moças quer o sejam, quer não. Taes costumão ser de ordinario aquellas suas devações, taes as circumstancias em que ellas põem a força de sua virtude.

Humas ha, que chamão Madres, que se prezão de dizer couzas em segredo; se se casará, se terão filhos, se será o marido Governador de tal parte, se ficarão viúvas cedo; benzem enfermos, vão a Santo André, gastão rolos com seus nós todo o anno, affirmão que a alma do parente não esteve mais que tres dias no Purgatorio; guardar senhor de tudo isto, como do proprio inferno.

Ve-

Vejo que já me estão perguntando como se haverão em o trato dos frades? Responderei com a resposta de hum cortezão, ou aconselharei com o seu conselho. Dizia este sendo assi perguntado: Olhai, eu sou amigo dos frades, se não são bons, não lhes quero dar occasião em minha casa para que sejam peores: se são bons não lhes quero dar occasião em minha casa para que o não sejam: de sorte, que sempre os amo, e sempre os escuso.

Outro mais escrupuloso dizia, que em quatro partes lhe parecião bem os Religiosos: Altar, Pulpito, Confissionario; e perguntando-se lhe qual fosse o quarto lugar? Respondeo: Pintados.

Licito he que o parente Religioso veja a mulher de seu parente, ou sua parenta. Venha a casa, ajude a alegrar nas occasiões de contentamento, e consolar nas de desgosto; componha a discordia se aconteceo entre os casados. Que o mesmo faça o Prelado da Relegião,

o homem douto , e virtuoso della ; assista-lhe o marido ; dê authoridade a suas visitações , que então fica a prática mais universal , e a visita mais solemne.

Enfada-me (e he para isso) o modo de alguns homens , que em lhe chegando frade , ou pessoa de que elles não gostão , á sala já o encaminhão para D. fulana , e por se verem livres da impertinencia , ou petitorio de alguns de taes mensageiros , lhes lançao a pobre mulher como quem lança odre de vento a touro em que desbrave. He este hum mal considerado remedio.

Tambem o ser descortez com os Religiosos , e estar como potro espantadisso , tendo medo de qualquer argueiro que voa pelo ar , he andar muito por elle. A mulher se desconfia , veado o pouco que fião della , scandaliza-se a casa , o senhor se affronta , e nada fica melhorado.

Reduzira , finalmente as beatarias da mulher casada em ser muito
arui-

amiga de Deos, e muito temerosa delle. Estudar nas obrigações de seu estado. Ouça a missa no seu oratorio á semana, e se ao Domingo quizer ir a Igreja, he bem louvavel. Vá, e não ás de maior concurso. Os dias de festa será conveniente acompanhar-se da parenta, e da amiga, e ir cedo, e não entrar na casa de Deos com o mesmo estrondo, que se entrara em huma batalha, destroçando, e atropellando o povo, que se queixa, e as murmura. Esta he manha de algumas Senhoras, e não por certo boa manha. Não seja a ultima que saia, nem a primeira.

Tinha tambem, que dizer a humas, que comem nas Igrejas para ficar para a tarde, a outras, que sem proposito se levantão mil vezes cada hora a rezar de joelhos, não sendo tempo; mas parece apertar muito; fique pelo menos sabido que não esquece.

O uso das penitencias, para quem as usava, he saudavel. Na mulher,

lher , que as aprende convém que se moderem. Ha huns casados tão indiscretos que se desvião da mortificação , quando algum a quer receber. Isto não deve ser assim ; porque quem ama a pessoa , muito mais deve amar o espirito. A mulher boa , que sem excesso se mortifica , he dignissima de que se lhe dê todo o azo , e licença , para que prosiga em sua oração , e mais exercicios santos. Ao marido o mesmo a mulher ; que o contrario he amar de gentilidade.

Duvido (ou não sei se não duvido) de que seja conveniente a amizade de casadas com freiras. Isto podia ser mais , e menos toleravel , segundo fosse mais , ou menos frequente. Por cousa tenho senhoril ter boa amizade com humma Religiosa , que as mais dellas , ou são santas , ou discretas , curiosas , e pessoas de estima , quando o negocio não chegasse a amores impertinentes , escritos de cada d a , ciumes de cada hora , presentes , e viagens de

de todo o anno. O mais como digo antes fora bem permittido , e que a casada mandasse á freira seus presentes , por festas , e a visse por festa.

O mesmo a seu confessor , ao Prelado conhecido do Convento reformado. Fez Deos aos ricos thesoureiros dos pobres ; e assim he razão que se deixe usar delles , como de acredores seus.

Não tenho aqui que dizer mais , e antes cuido , que fui sobejo. Salvo se accrescentar hum aviso de cousa de que ha muito que tenho azar : a qual he ver a humas mulheres andar sempre fazendo festas pedindo-as , promettendo-as , e accettando-as com o pretexto , que ellas querem. Fallei já no servir a Deos quam bem parecia ; mas nesta materia creio , que ha não pouco inconveniente , porque ás vezes hum senhora a troco de se não escusar de receber hum capella , e hum ramallete em hum salva , cuidando , que se apouca em a não
ac-

acceitar, a acceita, e põe depois seu marido em maior vergonha, ou não fazendo a festa, ou fazendo-a mal; do que ella o ficára escusando escusando-se ella. Até a estas cousas alcança a obediencia, que aos maridos se deve.

Ande a mulher toda vestida, e sempre composta por sua casa, e já mais a vejão seus criados em habito indecente. Como para ella não he bem, que haja outro mundo, que seu marido, creia, que assim convém apparecer a seu marido, como se apparecera a todo o mundo.

Estou de candeas ás avessas com hum novo costume de humas capinhas, que não sei donde vierão, porque me não lembra, que tal visse em nenhuma parte. Ora seja, ou não seja de outra nação, elle não he trajo authorizado, nem (a meu juizo) decente; e já tão vulgar, que isso mesmo pudera ser o seu desprezo. Podendo-se com mais razão dizer pelas taes capinhas, o que di-

dizia hum pechoso pelas violas , que sendo hum excelente instrumento , bastava saberem-no tanger os negros , e patifes , para que nenhum honrado a puzesse nos peitos.

Chega o desatento a tanto , que neste trajo se acceitão visitas ; e he cousa muito para evitar , por ser tão pouco airosa , para quem a offerece , como para quem a recebe. Ambas as pessoas desestima , quem a sua mostra sem compostura a outra pessoa. Ao que bem aludia hum cortezão , que sendo convidado de hum amigo , e d'elle mal agasalhado , lhe disse : Não cuidei que eramos tão amigos.

Ha homens faceis em mostrar a seus amigos sua mulher. E supposto que esse costume diz simplicidade de animo ; e he usado entre os estrangeiros ; todavia nem hoje está o mundo para que hum só queira ser esse simplissimo , nem ainda nesses que o costumão fazer , deixão de estar succedendo casos, que
os

os puderão mui bem haver feito mudar esse costume.

Convidava (em Hespanha era) hum senhor principal, e bem casado a alguns amigos seus de alta condição; quiz que vissem sua mulher; ella se escusou; mas em fim a visitarão. Depois á meza quiz seu marido que ella tambem comesse, e honrasse os hospedes: retirou-se, e sendo apertada com recados; respondeo em sua propria lingua: *Dezid al Duque que se me biço baxilla, no me hará vianda.* Mostrando com agudeza Castelhana, que já que como baxella a fizera ver, a não quizesse tambem facilitar como iguaria.

Que o senhor leve algumas vezes o parente, o amigo, o ministro, o prelado, o estrangeiro, e homem douto, e principalmente o homem bom, a sua casa, e lhes faça convite; não só o não estranho, mas o louvo. He cousa honrada, e faz os homens bem quistos. Não deve evitallo sua mulher, antes

com todo o concerto descende
dispôr que se ministre; honrando a
marido naquella acção, com o
e os muito asperos se obrigão, por-
e os corações nobres muito mais
satisfazem de ver, que se ama o
que elles amão, do que ainda de-
erem por si mesmo amados.

Hei de dizer aqui de humas,
que se prezão de matronas, e quer-
nem, quer mal ellas querem ser os
senhores de suas casas. Estas pre-
tendem sua maioria por muito hon-
radas, por muito sabedoras, ou
por muito illustres. E as vezes sem
nenhum destes extremos, ellas se
dão tal manha, que a conseguem,
especialmente dos maridos bons,
simples, e divertidos.

Vigie-se logo ao principio aquel-
que taes pensamentos descubrisse
em sua mulher; porque se lhe vir
que huma deixa senhorear-se, tan-
tos o intentará, até que de todo
ella seja senhora; e elle servo. Di-
zia hum, em tal caso a sua mu-
lher: Senhora hei vos de levar a casa
de

de vosso pai, e hei de de manda-lo por justiça, que me dê minha mulher; e perguntando, ella porque respondeo elle, porque vós não sois minha mulher senão meu marido.

E a mim me dizia hum discreto, e galante casado; que deixarem as mulheres de mandar seus maridos, era impossivel; mas que o que estava á conta dos homens honrados, era fazerem que isto fosse o mais tarde que pudesse ser.

Eu não me contentára com menos, se não que nunca fosse dando mui bem por escusadas essas matronerias.

Desejei de mandar huma ca-dêa de ouro a huma casada, que estando chovendo, e ella para ir fóra, quando já se molhava muito bem, e lho advertião os criados, chamou hum pagem, e lhe disse: Dize a teu senhor, que me mande dizer se chove, porque me não fio destes, nem de mim, e escusarei de sahir. O' que discretissima ignorancia! O' que invenção de obedien-

diencia , tanto para ser obedecida.

— Parece Senhor N. que nos vamos esquecendo das cousas picantes , que dão mais contentamento , e são falta das outras , e de verdade não menos necessarias.

Ainda não failei no trafego da casa. Isto he cousa que requer muito tento. Quizera eu as casas de hum só gargalo. Muitas portas , muitas serventias , não approvo. As casas dos Reis , e Principes tem infinitas guardas , e porteiros ; com isto se defendem de inconvenientes : como quem põe estrepes em muro baixo.

As casas dos fidalgos particulares , que não podem ter esses porteiros , e portarias necessitam de alguns criados velhos , e fieis , a quem seus amos constituão vigias , e centinelas de seu decóro. Mas neste caso não descarregue nelles todo o cuidado o marido ; porque assim como na guerra (e eu o estou aqui vendo , e ouvindo nesta torre) cos-

F

tu-

tumamos pôr soldados de posta, e nem com tudo isso se^h contenta a disciplina militar, senao o que lança roldas, e sobreroldas, e sobre ellas vão depois os officiaes a ver, e vigiar o que fazem, e o que vigião os soldados que vigião; assim nem mais, nem menos deve o senhor da casa roldar, e vigiar sobre os criados a quem entrega o cuidado de sua honra.

Negras, e mulatas, que se tem fóra, não tivera. costumão ser fecundas, e inção humo casa de tantas manchas (a meu ver) como dellas nascem, porque parece feia cousa andar humo tão vil licença aos olhos da senhora, e das criadas. Negrinhos, mulatinhos filhos destas, são os mesmos diabos, ladinos, e chocarteiros; por castanhas trazem, e levao recados ás moças. e sao delias favorecidos. Ciganas, ermitoas, adelas, mulheres que vendem garavins, e boletas para lenços. e outras, que trazem doces, e os dão mais baratos do que valem, tudo

he malissimo. Mudas he peçonha. Lavadeiras, ramalleteiras, humas que vendem, e são freguezas, e com quem as criadas em hum instante armão contas de rações, que lhes trocão, mostrando que não podem viver sem ellas, são gente bem escusada. Os que adivinhão, os que benzen, os chocarreiros, e mais os dos Principes, costumão ser atrevidos pelas entradas, que lhes dão sem tento. Huns tregeitadores, outros, que fazem pregações, que arremedão animaes, e gentes são peçonha refinada: e as que em tudo o são, são humas que vendem dizes, águas de rosto, tirão pano, fazem sobancelhas com linha, alimpão o carão com vidro, homens de linhas, bofirinheiros, mulheres que pedem para humas certa Missa de esmollas, outras para amparar humas orfã.

Tudo isto, Senhor, he huma casta de gente, que serve ao redor das casas grandes, assim como peixe, que anda á lambuge da pedra. Apar-

tão-se com difficuldade, sofrem-se com perigo. Seu estorvo requer tanta força como industria; porque cada huma destas criaturas pela má parte não cuida senão em enganar, levar, roubar, mentir, dar novas, e ás vezes (e não poucas) em fazer muito ruins mensagens, e trazer outras em dâmno, e descredito das casas donde se consentem, que não seja a de V. M.

Tinha hum homem principa sua filha donzella doente, guardava-a muito. Havia quem lhe quizesse bem. Escrevia-lhe: revoivia-se o papel, e sobre elle se armava hum ramallete. Vinha huma ermitoa, fallava ao pai, dava-lhe aquelle ramo da parte de tal Santo: levava-lho elle mesmo com grande gosto, e era o proprio corretor de sua filha, servindo-lhe por sua mão a peçonha dissimulada naquelle ramallete. Quem tal havia de cuidar? Quanto por este bem se podia (e por muitos) dizer o que diz o Romance: *El aspid anda en las flores*, Malerra.

álerta zagales. Tomado daquelle adagio Latino, que entre as ervas mimosas latia o aspid peçonhento.

Costumão alguns homens de grande sorte introduzir suas mulheres em suas pertenções, entendendo quantos grandes negocios se acabarão já por ellas. Poucos são os casos a meu juizo, em que me pareça licito ficar hum homem passeando, e mandar a sua mulher, que vá fallar, e requerer por elle. A prizão do marido, a honra da sua casa, do seu officio, do seu titulo, a vinda do marido ausente, e risco de morte do filho estas são, e não outras, as cousas, que faráo licita esta diligencia sempre perigosa, e não sempre proveitosa.

Hum certo ministro grandè costumava dar audiencia ás senhoras fóra de casa, em hum lugar tão decente, que era demasiado recolhido. Levarão alli dous fidalgos suas mulheres para semelhante negociação, e deixando-as lá se sahirão logo. Vião isto outros, e então disse

hum deiles : Certo , que fulano , e fulano não nizerão bem de se autorizarem : porque estando alli authorizãvão o seu negocio. Respondeo contra : Ridevos disso , que fulano , e fulano não são dos que querem authorizar o seu negocio : são dos que querem fazer o seu negocio.

Nunca será bem acabada de louvar aquella sentença tão repetida do discretissimo Conde de Villamoso : Quem perde a honra pelo negocio , perde o negocio , e mais a honra.

Senhor N. nenhum prudente nenhum honrado pretenda com riscos suas melhoras. Que ha de ganhar do por vir , quem logo de antemão entra perdendo ? Os bons mercadores segurão as encomendas de mór valia.

Seja a mulher honrada , como dizem que he o Corpo Santo , que não apparece senão nas grandes tempestades , e sempre para remedio della. Acuda aos males de sua casa , e aos trabalhos de seu marido.

e de seus filhos. Procure salvalló, e salvallós a elles. Seja sua voz, não seu requerente. Possa ser instrumento ao remedio da necessidade, não ao logro do interesse.

Obrigão-se muito as casadas de que seus maridos lhe contem o que sabem, e o que ouvem, e o que passa pelo lugar. Que os homens sejam secos, he meio c minho andado para serem aborrecidos; que sejam falladores, he todo o caminho andado para serem desprezados. Deve-se elegeer hum bom meio, de sorte, que a mulher não cuide que seu marido a tem em pouca conta, nem que elle faça de maneira, que em outra semelhante seja tido della. As mais logo trazem decorado aquelle rifão: Quem me a mim quer bem diz-me do que sabe, dá-me do que tem.

Guárde-se o discreto de contar a sua mulher as historias passadas de seus amores, e de sua mocidade. Causão assi dous malés; dar a conhecer ás mulheres a fraqueza de

seu natural, e entenderem como ha outras pelo mundo, que se deixão enganar facilmente.

Por nenhum caso se lhes sirva o prato da liviandade alheia: e naquellas cousas não públicas, que se não püderem negar, pelo menos se desculpem, ou se desviem. Mostre-se sempre horror a taes successos, e havendo de praticar nelles, carregue a culpa, e causa a parte do marido, e a da mulher se desculpe. Dando assim a entender, que aquelle, que for bom marido, sempre terá mulher boa, como de ordinario succede, e elle o espera de si, e da sua.

Algumas vezes vemos, que a casada de grandissima honra, trata, e acompanha confiadamente com outras de não tão igual fama. Heja nisto grande tento, e o melhor será escusa-lo de todo. A reputação he espelho cristalino, qualquer toque o quebra, qualquer bafô a empana. Ellas, quanto são mais seguras em seus procedimentos, se aven-

turão , pôde ser mais a tratar as que o não são. O vulgo sempre cego , não sabe distinguir , ou não quer , o bom do máo. As mais vezes , quem atira não dá alli donde atira , mas dá perto do lugar adonde atira. Assim os maldizentes indo a accusar a huma pessoa , não acertão logo , e por ventura infamão as que andão junto della.

Valho-me sempre das cousas , naturaes , e assombro-me certo neste caso , considerando , que huma só gota de tinta , que caia em huma redoma de agoa clarissima , basta , e sobeja para a tornar turva : e que para aclarar , e deixar limpa huma redoma de tinta , não basta huma pipa de agoa clara. Assim costuma ser a má , e a boa fama , que a muito boa não pôde acabar de purificar a ruim , e a ruim logo empece a muito boa. Noutro lugar disputo eu largamente ; porque se nos não pega a saude assim como se nos pega a doença ? Notavel cousa por certo. Agora me contentarei

com dizer o que nosso Moral: O bem não he coisainha, o mal pôde ser que sim.

A parte esta contenda a prudencia do marido. Contrava hum, que costumava a se haver neste caso com excellente destreza. Instava continuo á mulher, que visse, buscasse, e andasse com fulana, e fulana, de quem elle tinha satisfação; porque com estas persuasões ficava atquirindo nova auctoridade para estorvar que se não visse, buscasse, e andasse com fulana, e fulana de quem elle não era satisfeito.

Gabar á mulher a formosura de outras, as mais dellas o tem por descortezia. Assim ~~o~~ ~~se~~ ~~na~~ ~~gracia~~ ~~de~~ ~~ellas~~ ~~as~~ ~~mais~~ ~~boas~~ ~~partes~~; mas com isto não houvesse excesso, seria soffrido. Dem-lhe todavia regra e condicção, idade, parecer, e boas qualidades da mulher própria; porque as que destes dotes são abundantes, podem ser mais conuadas.

Hum fidalgo praticando com sua mulher e na qual era sobeja a

gentileza , e a discrição , que faltava nelle . exaggerava por extremo a formosura , e partes de outra mulher . Soffreo a propria quanto pôde , e vendo sua demasia lhe disse : Não quizera mais para me vingar das invejas que me fazeis com fulana , que vê-la casada com vosco , para vos não parecer nada disso , e para ver como ella se havia quando vós me gabasseis outro tanto .

Não se nega porém ao marido , que se possa mostrar galante com as damas , e senhoras , quando a occasião for de galantaria ; porque esta obrigação he de bom sangue ; e como não seja viciosa , antes virtude , pelo menos politica , não obriga contra ella o matrimonio . As proprias mulheres , se são generosas , folgão , que seus maridos se mostrem cortezãos donde o devem ser .

Estavão os Reis Catolicos para sahir fóra , e a Rainha á janela , vio passar o cavallo de El Rei .

e que igualando-se com a sua egua, que já alli estava não fizera nenhuma bizzaria. Bradou donde estava a Rainha, e chamando o Estribeiro-mór lhe disse, que logo mandasse cortar as pernas áquelle cavallo, porque não levava gosto, que ElRei tornasse a subir nelle. E perguntando-lhe o Estribeiro-mór que razão dizia a ElRei de hum tal feito, lhe respondeo: *Porque passô sin relinchar a una yegua tan hermosa como la mia; y cavallo, que es tan para poco, no hará cosa buena.*

Estas galantarias do mundo não podem ser reciprocas para a mulher, que tem muito menores licenças, sem ter alguma razão de queixa, e como acontece que huma Cidade tem muito menor comarce, que a outra, e nem por isso terá justiça para a pretender igual.

Não gabe a mulher a outro homem diante de seu marido, salvo daquellas cousas, que tidas, ou não tidas, vem a ser a mesma cousa.

Pet-

Permitte-se-lhe ao casado moço ser loução, e usar de todos os adornos de sua pessoa, que a hum homem são decentes. Supponho, que aquelle he estado, a que se dirige: e assim como no estado estão todas as cousas em maior perfeição, que no augmento, ou declinação, assim ao casado são licitas todás as cousas pertencentes á perfeição d'elle. Os cheiros, as galas, os regalos, para os casados, e para os namorados se fizerão, porque se deixa entender, que aquelles empregos nascem do cuidado da mulher, ou da dama; com o que se qualifica melhor, que se do proprio cuidado do varão nascerão.

Estas são das cousas, que também trocou o uso; e de verdade não sendo que viciou, quando as não melhorasse. Os nossos velhos dizião: Que o homem havia de cheirar a polvora, e a mulher a incenso. Aludião á religião, e militia em que os querião a elles, e a ellas occupados. Não ha muitos

annos , que huma senhora principal , e não pouco gloriosa , tacnava os perfumes de hum cortezão ; elle sabendo-o , lhe mandou dizer , que acabasse sua Senhoria consigo de cheirar a incenso , que elle acabaria logo consigo o cheirar a polvora.

O concerto dos aposentos do senhor , o asseio de sua pessoa , finalmente estas couzas , que os antigos desprezavão hoje são licitas , e não tem o vicio em seu uso senão em seu abuso. Façamos differença de lindos a concertados.

E porque não nos desconsolemos de todo com os costumes modernos , nem os que se prezão de severissimos nos queirão confundir com a pureza dos antigos : como se poderá crer , que naquelle reinado de ElRei D. Sebastião , em que os homens se fingião de ferro , por contemplação dos excessos de ElRei , era costume andarem os fidalgos mancebos encostados em seus pagens , como hoje as damas ? E chegava a tanto aquelle máo costume,

me, que quando os qu. jogavao á pella, passavao de huma casa para outra, e nao faziao, sem que se lhe chegasse os pagens, e nelles se encostassem. Dizião haã trazendo o muito compido, e os mais fazavao affimados, por uso daquelle tempo. Sendo isto assim, não ha para que condemnar os costumes pela idade senão pela qualidade, nem he justo desprezar o presente por engrandecer o passado.

Tenho por muito digno de reprehensão o andar por casa descomposto. Peisua diraa a não ser molesto, que fosse o mesmo traje o de casa, e o da rua. Verdãdeiramente o homem seu habito, parece que tem outra grandeza, e imperio. Procura-se bem, com que os Reis, e os grandes, a quelle criado de que mais confião, he o que admitem á sua presença, quando estão descompostos; como que necessitam de amor, e fidelidade, quem houver de guardar inteira reverência a hum homem descomposto.

Alguns ha tão pouco advertidos, que requebrão suas mulheres, á meza diante de seus criados, agora com as palavras, agora com os meneos e de todos os modos indignissimo; porque igualmente offende a modestia dos homens, e a honestidade das mulheres. Tenha este excêssosua contradição na mulher, quando não tiver sua advertencia no marido.

Passo a estranha-lo tambem para com os filhos. Vi hum dia a hum grande General rodeado de muitos homens grandes, que o seguião, abrir o corro de todos, e lançar a correr por receber hum filhinho seu que o vinha buscar, e beija-lo em presença daquelle concurso, que todo estava olhando, e admirando, de que huma tão grave pessoa pudesse tão-pouco consigo. Digo a V. M. Senhor N. que se poder tivera, lhe tirara logo o officio, porque o animo dos homens não se vê quando resistem áquelles effeitos, que aborrecem, se não quan-

quando vencem aquelles, que amão. Dirão isto os pais, que os que não são, não podem dar regras a seu amor. Elles dirão o que quizerem, mas eu não direi outra cousa. E todos sabem, que muito melhor conhece os lanços do jogo aquelle, que o ve, que aquelle, que o joga.

Ora pois fallamos em filhos, cabemos o que ha que dizer ácerca delles.

Deseja-los he tao justo como nerece-los. Mas não obrigue este lesejõ a fazer demasias. Nos moços leve de haver humna confiança. E ja que nos servimos dos ditados, não em aquil mal, para escusar mais leitura, aquillo, que se diz. A Deos rogando, &c. Escuso-me de acabar o adagio, porque de todos he sabido.

Mesinhas, caldas, devações. Trades, que benzem, treiras que tocão, fisicos estiang tos, quintas essenciãs, bebidas desusadas, em pratos desconhecidos; de tudo isto livre Deos a V. M. Muito faz aqui

a hombridade, muito mais a Christandade. Pôr nas mãos de Deos; tomar dellas o que vier; que sempre he mais a proposito, que nossos desejos.

Hora aos filhos nascidos. Guarda de contar graças, nem estremecer sobre elles. Tudo isto os faz mal criados, e aos pais he de pouca opinião. As mãis querem, que os maridos os tragão, e folguem com elles, quando V. M. caia nesta venialidade, seja a modo de officios em Igreja interdita, quero dizer, a portas fechadas. Não he cousa pertencente a hum homem se ama, nem berço de seus filhos.

Fazer-lhe aquelles seus momos; fallar-lhe naquella sua linguagem, tudo he indecente. Basta que os veja, e ame, e lhe procure todo regalo, e boa criação. Essoutras figurarias são proprias das mãis, a quem se não ha de tomar em nada; modo, nem o officio.

Bo fé que me lembrou agora huma cousa, que me não ha de fi-

caro no tinteiro, mas que tudo não venha a proposito. Tinha hum ministro muito lisonjeado hum certo filhinho seu, que costumava vir a hum aposento cheio de grandes perrendentes. Havia entre elles hum muito grande nos annos, na pessoa, e no estado, e mais que tudo nos interesses. Era este o que mais praticava com a criaturinna, e taes couzas lhe fazia fazer o espirito máo da lisonja, e adulção, que trazia no corpo, que dizia outro pertendente por elle. Certo quanto he que o interesse taça mais parvo a fulano com os filhos alheios, do que o amor nos faz a nós com os nossos.

Vá mais por jogo, que por conselho. Quando Senhor N. Deos ter filhas a V. M. não lhes consinua mais, que hum so nome, e aquelle que lhe ditar a devação, ou obrigação. Tenho por grande livandade esta ladainha de nomes (dissera melhor carta de nomes) que hoje se põe em camouço huas sobre outros deixando-os

de mais barafunda para o cabo. Derão as mulheres nesta nova cãsta de damaria: e acontece, que a que nasceu, e se criou mera Domingas, ou Francisca, lança sobre si meia duzia de Jacintas, Leocadias, Michaelas, Hypolitas, e outros nomes esdruxulos; só porque virão chamar-se assim, pouco mais, ou menos a suas visinhas.

Acho graça nesta historia: Fôra a baptizar em hum lugar desta minha visinhança, a filha de hum escudeiro; e porque ou o... que a outra de hum Titulo tinha sua mãi mandado pôr na pia tres nomes, como elle lhe custava barata a grandeza, içou hum furo mais a vaidade, e mandou baptizar a menina com quatro nomes. Ouvi-os todos o Cura, e disse aos padrinhos: Senhores escolhão hum só nome, que sou fraco de memoria; ou juro a tal, que lha baptizo sem nome, ou lha mando para casa como veio, até que lá se resolvão no que melhor lhes parecer.

Pa-

Pareçe que me hia esquecendo de huma cousa que julgo digna de advertencia, e para que pôde ser que fosse advertido de quem sabe, que escrevo este papel. Costuma haver excesso nos maridos por dous modos, quando suas mulheres se achão naquella nora do parto. Huns que as servem, e assistem melhor que as proprias comadres: outros, que como inimigos fogem dellas. Dizia hum destes com travessura, que se casasse, não havia de ser senão em Julho. E sendo perguntado, porque? Respondeo: Porque me for tão molino, que minha mulher haja de parir seja em Março, e possa eu achar embarcação para a India, donde me hirei antes que vê-la em tal estado. A boa, ou não boa vontade, que se tem a mulher, dará aqui o melhor conselho. Também o natural do marido puxará muito por elle. Não reprovoy aquelles, que tudo querem ser naquelles casos: reprovoy os que não querem ser nada. O sair de casa he re-

pre-

preheensivel, porque pôde haver mil successos para que sejam necessarios. Bastará estar cada hum no seu aposento, e receber nelle com igual constancia as ruins, ou alegres novas.

Hei de alegrar tamalavez esta materia com hum dito de certo senhor Castelhana. Era general, e lhe pedia hum seu Capitão licença por escrito para se ir achar em casa ao nascimento de hum filho. Poz-lhe por despacho: *Al tener el hijo quisera yo alharme en mi casa; que el hacer poco importa.*

A miséria dos tempos, que em tudo vão para traz tem feito, que as amas, que antes erão mulheres honradas se hajão hoje trocado a villans bem dispostas. Já viemos das mãis para as amas, e agora das boas amas himos para as ruins. Em fim he uso, vá com elle. Mas contra a natural obrigação das mãis, porque como disse hum sabio, que antes de nos ver, e conhecer, nos sustenta nove mezes dentro em si; porque depois de nós ver, e conhecer,

cer, nos engeita, e busca outro, que nos sustente? Bem folgára eu de ver os filhos de meus amigos mamam bem leite; não só na qualidade do corpo, mas também na do espirito.

A quem foi filho tão bem criado, como V. M. pouco, ou nada tenho que lhe lembrar na criação dos filhos. Crie-os V. M. como seus pais o criarão, que todos nos daremos por contentes.

He também esta materia larguissima para discorrer nella, e toca verdadeiramente mais a outro intento, porque o que agora levamos he só apontar regras á vida dos casados, para que levem suavemente aquelle jugo que sobre ambos descansa.

Virá aqui a proposito de filhos, isto de filhos bastardos, alfaias certo mui bem escusadas, e de não pouca embarço aos casados: mas que aquelle, que as tem, não pôde manda-las vender ao Pelourinho. He força, que digamos sobre isto alguma cousa.

Os naturaes, e que não devem nada á fé do Matrimonio, são dignos de conservar em quanto não ha legitimos. Houve tantos famosos homens no appellido de V. M. e em outros, deste tal nascimento, que não aconselhára se esperdiçassem antes de tempo.

Com os pais, acabado me parece que o tenho: nas mulheres he a maior difficuldade. Muitas ha de tão generoso natural, que agasalhao com muita galantaria aos filhos de seus maridos; outras que os não podem ver, e os maltratão. Notavel foi a fineza daquella Margarida de Valoes Rainha de França (que já deixo nomeada.) Estava no leito com seu marido Henrique IV. o Grande (que grande ingrato lhe foi,) vio que se affligia por lhe trazerem em secreto recado, que estava no proprio Paço Real parindo do mesmo Henrique Mademoiselle de Foseuse dama da Rainha, e de ElRei. Vestio-se Margarida, e foi assistir ao parto de sua criada, que
tão

tão mal a servia , tratou de seu regalo , e o que he mais de sua honra ; mandando a todas aquellas de quem se ajudou , que sopena de sua desgraça , nenhuma descubrisse este successo.

Se por esta receita obrarão as outras mulheres , bem se lhe poderão confiar os filhos , que chamam de ganancia : visto porém , que não he assim , seria accordo criá-los sempre nem só fóra de casa , mas do lugar em que se vive. As filhas em Conventos ; huns , e outros não se-
jão desamparados nunca ; que em fim costumão ser filhos do amor , a quem se deve boa correspondencia ; e que por faltos de fazenda , e cheios da obrigação de seus nomes , se achão em mil afflicções , que todas resultão em damno da honra , e da consciencia de seus pais.

A India , e a Religião costumão dar boa acolhida a este genero de gente. Siso será destinar-lha.

Entre aqui a advertencia da emenda da vida livre , e descom-

G pos-

posta ; que se antes do casamento comprehendeo alguma parte da idade do homem , tanto maior deve ser depois o apartamento della. O senhor , a que toge ás vezes hum libreo que estava prezo , quebra as cadêas , e corre sem ellas ; mas o solto á colleira vai ainda tinnido hum fuzil das prizões , porque estava prezo , com que ainda elle se não dá por solto , e livre.

Benzer , Senhor , benzer como do diabo , de cousas passadas , que não debalde na linguagem das velhas , cousas passadas , ou cousas más , he tudo o mesmo , nem com os olhos se torne a voltar para ellas , nem para ver se ficão lá muito longe.

Com muita razão , e bonissima doutrina fingirão os poetas , que o seu Orfeo não perigára quando foi ao inferno , senão quando depois d'elle fóra , quizera olhar para traz. Verdadeiramente , Senhor N. que essa he a ultima perdição ; sahir do máo estado , e tornar a olhar para elle.

Mui-

Muitos ha , que não sei em que fiados , dão em terem amizades proluxas com freiras , parecelhes , que nada offendem ás mulheres nessa correspondencia. Tira-se daqui muito ruim fruto ; porque as mais das casadas começando em zelo do que os maridos gastão , e do que se descompõem , acabão em hum finissimo ciume. Ellas tem razão ; porque os maridos não farão menos offensa a suas mulheres divirtindolhes a affeição , que qualquer dos outros cabedaes , que lhes são devidos , e com esse nome de devido se nomeão , antes será maior a offensa quanto for a mulher mais daquellas , que só da affeição de seus maridos se satisfazem.

Não quero passar tão depressa por esta palavra , ciume , ou ciumes ; que ou dados , ou tomados , significão hum humano inferno. Humano , porque vive entre os humanos ; e deshumano , porque deshumanamente trata aquelles entre quem vive , ou vivem nelle.

Foi questao, e ainda não ha conclusão, qual lhe seria peor a hum casado, dar ciumes a sua mulher, ou tellos della? Escuso-me de averigualla; huma, e outra cousa abomino. Ha muitos, que do dar ciumes não fazem caso, e grandissimo de os receber.

O engano, Senhor, he manifesto; porque o dar ciumes, que se despreza de ordinario, assenta sobre grande causa, e o recebe-los, que em muito se tem, as mais vezes he imaginação; e como as mulheres padecção ainda menos de fracas, que de vingativas, acontece, que mil vezes produz nellas mais terriveis effeitos a vingança, que a fraqueza.

Disse bem quem disse, que os ciumes se parecião a Deos, em fazer de nada alguma cousa. Eis-aqui o seu officio, que em todas as maneiras não deve ter lugar nas casas donde viver a discrição, e Christandade. Porque certo he terrivel tormento o que padecem, já os homens, já as mulheres, por esta mal-

di-

dita imaginação: a quem com não menor propriedade houve quem chamasse vibora.

Em nascendo mata a pessoa ; que a engendra.

Amoesto a todo o casado fuja esta peste ; e que aquillo mesmo , que para si tão justamente deve de não querer , o não queira tambem para quem ama , ou deve de amar pelo menos.

Dizia hum discreto , que o chegar hum casado a dar a entender a sua mulher tinha ciumes della , era meio caminho andado para que ella lho merecesse ; alludindo ao que se diz vulgarmente , que a maior jornada he o sahir de casa.

Assim como o direito dizem , que tem deixado muitos casos para que não assignou pena , por não presumir acontecerião no mundo , assim o casado deve mostrar-se esquecido de tal pensamento , por não presumir lhe possa ser necessario.

Distingo porém prudentes de

ciosos. A prudencia precata , desvia , e assegura todos os caminhos da sospeita. Nada disto faz o ciu-me : antes para não ser hum homem cioso , convém que seja prudente.

Pôlo-hei mais claro com este exemplo. O prudente he como o Capitão de hum Castello , que traz pelo campo de continuo suas espias ao longe , vigiando noite , e dia seu inimigo , bem que o não tenha ; porque quando o tiver , o não possa tomar de sobresalto. Este tal vive seguro , come com gosto , dorme com descanso. O cioso he como outro Capitão , que temendo-se de tudo o que há , e não ha , se encerra miseravelmente em seu castello ; o ar , que corre lhe faz nojo , a tolha , que se move cuida que he assalto , e assim sem honra , e sem proveito , cheio de medo , e desconfiança passa a vida , ignorando o que he paz , e repouso.

Aqui lembro de passo a muitos , e muitas , que me lerem , que quando me virem ser mudo nas cou-

sas ,

sas, e praticar cautelas, que parecem escusadas, não cuidem, que por nenhum modo he meu animo inculcar aos casados o ciume; antes, porque nenhum o tenha lhe proponho tantos outros meios de segurança, que de todo percão esse receio.

Quem duvida se deve muito maior agradecimento ao medico, que nos dá regras para não perder a saúde, que ao que nos dá mezinhas para que depois de perdida possamos cobra-la?

O jogo em todos os estados he ruim officio, se he officio quando não passe de occupação correzaã, e que anda annexa á ociosidade dos poderosos.

Eu viera facilmente em que se jogara o licito, se eu soubera medir até donde era licito o jogo; mas ainda acho maior difficuldade em poder ter mão nas redeas da cólera, ou ambição daquelles, que jogão; affeitos, que já mais se enfreão. Sobre huma muito pequena causa se arma huma porfia, e so-

bre ella huma perda de honra, ou de vida; porque os homens já não fazem motivo da quantidade da perda, se não da calidade da duvida.

São tantos os exemplos, que não ha para que provar os damnos do jogo. Olhem-se as lagrimas, escutem-se as tragedias. Era dito de hum discreto, que vinho, jogo, e tabaco se devião de vender nas boticas como mezinha.

O solteiro se joga, joga o seu, ainda quando dermos, que he seu isso, que joga. O casado joga o que he alheio, porque elle não tem de sua familia mais de hum quinhão, e respectivamente tem alli outros a mulher, os filhos, e os criados. Logo como póde com justiça aventurar, contratar, e perder o alheio?

Tinha hum senhor muito inclinado a jogo huma filha muito querida. Começou a perder dinheiro, joias, alfaias, que hia mandando buscar a sua casa, e erão todas grão parte do dote daquella sua filha. Ella affligida, e queixosa justamente,

tomou seus criados , e foi-se donde elle jogava : vio-a o pai , e com grande sobresalto lhe perguntou , que queria d'elle em tal lugar ? Respondeu-lhe. Venho , Senhor , a que V. S. me jogue tambem , e que me perca ; porque assim como assim , eu para que valho já em casa sem o que V. S. tirou della ?

Hum , que gabava o jogo , chamava-lhe escola da paciencia. Forra-o , se nella se aprendesse como se gasta. A este fim considero eu muitas vezes a servidão de hum tafful ; a que não acabo de dar sahida ; porque quando vejo , que se contra hum destes se dá huma sentença de vinte mil reis , pronunciada por hum juiz , e confirmada por outros , allega dúvidas , põe embargos , mette tempo em meio , e ainda no fim de tudo , ou não paga , ou se queixa : e logo naquella maior demanda do jogo os vejo tão obedientes , que porque sota de ouros veio primeiro , que seis espadas , lhe levão sua fazenda , e o dá por bem

ulgado : Confesso a V. M. que quando tal vejo , não sei filosofar em qual seja a causa desta temperança á vista daquella demasia.

Acabarei de fallar no jogo com huma bem grande galantaria de hum dos nossos amigos cortezãos. Diria este , que tres bens desejava a seus inimigos para se ver vingado delles ; pedir mas que lhe dessem ; peitar , mas que vencessem ; jogar , mas que ganhassem.

Outro genero de perigo não menos urgente he o de huns , que andão enfeitçados com amigos , seguem com elles caçadas , folguesdos , banquetes , viagens , e todas as mais acções , que traz consigo a ociosidade. Digo a V. M. que este damno comprehende mais aos homens de inferior sorte ; porque verdadeiramente entre os grandes são tão poucos os amigos , que assim como não ha gozar dos proveitos da amizade , assim não ha perigar dos inconvenientes della , mas delles sempre se guarde.

Parecerá com tudo mal, e será máo ; que o casado escolha por amigo o solteiro, principalmente se elle he de vida solta ; porque como a amizade consiste na semelhança, por milagre tivera, que o casado não fizesse o que visse fazer ao solteiro.

Destes os mais costumão dar máos conselhos, exhortar ao casado, que se não sogeite á mulher, e viva como livre. He manha antiga de nossa fraqueza folgarmos de fazer os vicios communicaveis. Os doentes desconfião de que haja quem se guarde de seu mal. Aquelles que padecem, ou affectão sua soltura, procurão de a pegar aos que vivem em devido recolhimento.

He para ser seguido, e acompanhado do bom casado, o casado de bom procedimento: e destes sempre deve de ser o parente preferido. São bons para amigos aquelles, cujas mulheres são tambem amigas das mulheres proprias. Pódem-se ajudar, e prestar nas occasiões ; desa-

bafa-se com elles o enfadamento familiar com mais confiança de compaixão, e remedio; porque além de se referir á pessoa que os conhece, fica dito á pessoa, que outro pôde fazer o mesmo.

Dias ha, que me perguntou hum fidalgo sisudo casado de poucos tempos, a que hora seria conveniente se recolhesse á noite para casa. Lembra-me, que lhe disse, que essa hora daria o amor, ou occupação, e não o relógio; mas elle não satisfeito, fez que discorressemos naquelle ponto.

A huns parece, que se deve recolher o casado sempre a huma hora: e tal, que possa muito bem antes de haver negociado o que lhe pôde succeder, sem dar sobresalto na tardança. A outro, que não deve ser assim, senão á hora, que for possível: porque vindo humas vezes cedo se mostra, que as outras, que se tarda, teve a culpa a occasião, e não a vontade.

Tenho para mim, que nada

disto he seguro, porque os alicerces da confiança do casado devem-se lançar no credito, e não no artificio. Inclino-me mais ao recolher sempre a huma hora justa, e proporcionada com as occupações, ou de casa, ou de fóra. Sobre tudo parece que os casados de pouco devem guardar mais cortezia a suas mulheres, assistindo-lhes com maior cuidado aquelles annos primeiros.

Tambem nesta obrigação não deixou de haver opiniões bem contrarias, e tanto, que entre dous esposados de grande juizo, ouvimos contar de hum, que indo-se a recolher, dissera ao seu estribeiro: Fazei ter prestes á manhã bem cedo para irmos á caça: que visita de cada dia não póde ser larga. E de outro que sendo-lhe perguntado pelo moço, que lhe dava de vestir: Que vestido queria lhe concertasse para o outro dia? lhe respondeu: Vai-te para casa de teu pai até que te mande vir: porque primeiro se ha de segar aquelle trigo,
que

que alli andão semeando , que em haja mister vestido. Taes são , e tão varias as opiniões dos homens ; pelo que hum entendido dizia : Sabeis vós porque o corvo he negro ? Porque se vos não pergunta se he negro , ou branco.

Já V. M. tem visto como nestes avisos não sigo alguma ordem , senão aquella , e aquillo , que a memoria me vai offerecendo. Creio , que longe fica de seu lugar (mas em qualquer parte vem a tempo) o amoestar ao casado , que com o mesmo tento , que deve fallar diante de sua mulher louvando as allhêas , deve (e com maior ainda) de gabar a propria diante dos homens.

Póde , e deve bem o marido , quando haja razão , e necessidade , louvar modestamente as virtudes de sua mulher : digo as virtudes , mas não digo as partes : e das mesmas virtudes não se faça ostentação a cada passo. Ao pai , ao irmão , a tão chegados parentes , aos muito amigos , e muito sisudos , poderia ser

ser licito, que desse o casado alguma vez mostras da satisfação que tinha dos dotes do animo, que em sua mulher havia, e estimava.

Não são poucos, nem pouco grandes aquelles, que intrometendo de cortezãos, ou de engraçados, gabão em público as partes de suas mulheres, ou fallão nellas: cousa, a meu juizo, indignissima, e dignissima de grande reprehensão. Eu fiquei hum dia como morto, fallando com hum fidalgo de idade, e authoridade, porque me disse, estando sua mulher doente de hum peito, que fulana estava muito affligida, porque tinha as tetinhas muito delicadas.

Estando huma noite (qual estas) em Flandes em certa casa, donde assistião grandes pessoas, foi hum dos circunstantes tão pouco advertido; que tirou o retrato de sua mulher, para o mostrar aos outros, era de huns que se fazem com diferentes trajos, que se lhe vão vestindo á vontade do appetite dos
olhos

Carta de Guia

olhos , que tantas fal-as tem inventado o vicio para a vista , como para o gosto. Succedeo pois , que estava entao o bom do retrato em figura de Alferes , e não parecia mal. Achava-se na mesma casa hum dos convidados , mancebo bem illustre , mas muito dado aos costumes da terra , e como todos estivessemos sobre cea (o que neste se enxergava melhor , que nos outros) deo-lhe na cabeça levar da mão ao simples do marido o retrato da mulher ; que beijava , e abraçava mais francamente , que se fosse sua , dizendo-lhe : *O' Alferes mio ! O' Alferes mio* , e mil requebros descompostos. Em fim o negocio procedeo de feição , que todos viemos ás pancadas , e por pouco se não matão mais de dous ; com tal vergonha , e escandalo , que não sendo a gente ciosa , nem a terra maliciosa , houve assás murmuração , e durou muito ; o que tudo procedeo da incauta confiança daquelle descuidado marido.

Outros ha , que com tão pouco

co tento , levados , ou do desejo , ou da facilidade de sua condiçao , mostram em práticas ás mulheres , lhes não pezará de ficar viuvos. É supposto , que os mais lançao estes editos a zombaria , naquellas , que os ouvem se guardão como indicios do animo e sinal certo de desamor ; que na verdade vemos melhor pago na mesma moeda , de que se costuma dizer , que o amor se paga. Desvie-se o prudente de taes remoqueos ; antes em feitos , e ditos mostre sempre a sua mulher aquella boa lei , com que della quizera ser tratado. Não como se conta de outro , que estando a sua agonizando , e dizendo , que tinha grande desconsolação de deixar tal , e tal cousa por fazer ; elle lhe respondeo : Morrei vós senhora , que tudo bem se fará.

Guarda Senhor N. de ser prolixo , e cansado como não poucos são ás suas mulheres , e familias. He certo cousa intoleravel de soffrer a impertinencia de muitos , que sem
al-

alguma razão mais que aquella de que estão em sua casa, gritão, são comichosos, e enfadão as creaturas, ora querendo huma cousa, ora não querendo aquella propria cousa, que quizerão. O odio começa em desagrado, e por alli vai subindo, até se fazer odio, que assás ás vezes achamos entre a mulher, e o marido, servindo as cousas do perpetuo consorcio, que havião de ministrar a amizade, e sem despersuadir a inimizade, e perfidia.

Já que conto a V. M. historias assim, não hei cá de deixar esta. Solicitava com exquisita importunação em Roma a beatificação da veneravel Matrona Margarida de Chaves, hum seu filho, que eu muito bem conheci, e de sua boca ouvi o que digo. Tinha o Papa Paulo V. remettido a causa a certo Cardeal, que já andava tão temeroso do requerente, que em o vendo fugia delle. Succedeo chegar a fallar-lhe hum dia, estando o Cardeal mais, que outros enfadado, e ha-

ven-

vendo-lhe lembrado , como costumava , seu negocio , lhe respondeo : Senhor , não nos cansemos em provas da santidade de vossa mãe , provai somente , que vos soffreo , que o Papa a declarará logo por Santa.

He assim , que se considerarmos o que se soffre a homens impertinentes , e que se prezão de senhores absolutos , e que em nada tanto o parecem , como em darem que padecer ás pobres das mulheres ; sem feita ellas farão a Deos tão grande sacrificio de paciencia , que bem poderão ser contadas no numero das santas.

Pois huns gritadores , e que por qualquer mosca , que voou contra seu gosto , já fundem a casa , e tirão della o segredo de sua má condição , e elles propios o lanção na rua ! Deos nos livre , Senhor , de tão máo costume. Disse bem o que disse , que ninguem padece tanto incommodo , que , se puzer os olhos no que outros padecem , lhe falte rezão para soportar o que padece.

Es-

Esta paixão toca de ordinario nos muito altivos , e nos muito desarrezoados. Aquelles cuidão que todos , e tudo fez o voto solenne de os servir ; estoutros não querem dar ás cousas algum desconto. Ambos são defeitos infelicissimos ; porque como as mais das cousas , e casos não estão na nossa mão , acontece que todo o dia , todo o anno , e toda a vida nos vão succedendo ao révez do gosto , e da conveniencia : ao que não remedeia nada a desconformidade com que se levão esses successos.

Parece-me será rezão fazer huma breve lembrança a alguns que dão em se torcer para suas criadas , com grande perigo , certo , dà reputação de sua casa , a quem elles mesmos são aleivosos , e merecedores de que em seu damno , com semelhante ousadia sejam de Deos castigados. As proprias aves de rapina , que não tem outro officio senão caçar , e prear o que encontrão , costumão ir ao longe de donde habi-

bitão, fazer seus empregos. Porque serão os homens menos fieis, e menos doutrinados?

Sendo certo que a porta principal para todo o perigo dos homens, he o illicito trato com as mulheres: de nenhum dos mais licenciosos resultão tão pessimos effeitos, como daquelle, que se toma dentro na propria casa. O desconcerto do Senhor della he logo bem aprendido da familia, e como hum delicto chame por outro, elles se multiplicão até hum triste excesso.

As criadas, vendo-se queridas de seus amos, conspirão logo contra as senhoras, traçando de ordinario taes enredos, que não contentes da primeira offensa as procurão despejar da honra, e da vida. Algumas com esperança de succederm em seus lugares (como não poucas vezes acontece;) outras por gozar mais soltamente sua ruim liberdade. Daqui ouvimos tragedias lastimosas; daqui vimos bodas infames,

En-

Entre os conselhos tocantes ás virtudes do animo , que variamente tenho apontado a V. M. convém fazer-lhe presente de alguns avisos concernentes ao bom governo de sua casa , cousa que por outro nome mais elegante chamão os philosophos Virtude Economica segunda parte da ciencia civil , que tambem he segunda parte da philosophia moral. Isto em fim não he outra cousa que a industria , e prudencia com que o cidadão , o fidalgo , o grande , e tambem o pequeno , governão sua familia , que no Principe he arte politica , ou materia de estado ; chamem-lhe os philosophos como lhe chamarem.

Esse Capitão Romano , que tinha para si saberia bem dispôr huma batalha aquelle , que bem sabia dispôr hum banquete ; dissera melhor quando affirmasse , saberia bem governar huma republica , quem sabia bem governar sua casa , pois he certo que a cidade he huma familia grande , e a familia huma cidade pequena.

Acon-

Aconteceo-me hum dia (e por-
que o conte com toda a verdade
em huma vespera de Reis) ir a vi-
sitar hum fidalgo meu amigo, que
morar longe de minha pousa-
da, e serem dias de inverno, cui-
dei que o não achasse já em casa.
Foi mancebo, e notados de pouco
governo elle, e sua mulher. Che-
guei em fim á sua porta, e mandan-
do saber se estava em modo de re-
ceber minha visita, em quanto lida-
va nesta averiguação, hum pagem
batendo (em vão a muitas portas)
vi eu muito bem lá de dentro hu-
ma voz, que dizia: Fulano ide a
casa do Cura, e perguntai-lhe da
parte do senhor D. Fulano, se he
hoje dia de peixe, ou de carne. Se
fôr de peixe, trazei-o da
beira; se disser, que de carne
trazei-a do açouge: ide depressa
para que se faça de jantar. Era
isto quando menos, da huma pa-
ra as duas horas. Veja V. M.
que tal seria para os servos o go-
verno daquella casa, quando pa-
ra

ra os senhores della era desta maneira.

Não são numeraveis os descontos, que causa hum senhor froxo. Vulgar mas certissima sentença he aquella de que então doem todos os membros, quando a cabeça está doente. Conheci hum homem de grande qualidade, e juizo em tanta maneira remisso, que mandava pedir a hum seu amigo viesse a pelear com os seus criados, e obrigalos a que o servissem.

Ora estes excessos contão-se como monstruosidades: e não poucas vezes convém trazellos á memoria para os aborrecer.

Toda a governança de huma casa eu reduzo a dous pontos: Pão, e Panno: ou Prato, e trato; regras, que muitos dias ha, que sabe a prudencia. Pelo pão ou prato, podemos entender todos os bens, e commodos das portas adentro. Pelo panno ou trato, entenderemos todos os bens, e commodos das portas afóra. Alguma cousa disto toquei
nos

nos avisos passados ; menos porém do necessario. Mas especializando de novo esta materia , convém , que o senhor da casa procure , que sua familia ande accommodada , e lustrosa , segundo seu estado , desvelando-se , buscando os effeitos para a conservar inteira em ambas estas qualidades. O commodo do pão , porque se denota o mantimento ordinario , deve com grande providencia ser provido para que a casa seja abundante , e que nella com ordem , e sem miseria se reparta. Pouco importará , que de fóra se tragão a casa os meios , que a podem fazer abastecida , se nella se vive em proluxa abstinencia. Mui peor levão os criados a abundancia miseravel , que a pobreza liberal.

Outros , com o escritorio bem provido , pagão mal , vestem peor. Não me ponho da parte da fortuna , que muitas vezes faz , que os ainos , que menos bem tratão seus servos , sejam os mais bem servidos ; advogo pela razão , que obriga , de-

H

sen-

sengana , e manda a quem quer ter bons criados , que lhe queira ser bom senhor. Aquelle , que de seus criados. espera adivinhe seus pensamentos , adivinhe tambem suas necessidades.

Tenho por regra geral , e muito conveniente , que o prato da familia seja mais copioso , que curioso , e o trato mais curioso , que custoso. Comer a horas , vestir a tempo. Dizia hum grande senhor , por outro de muito menor estado , mas de grande concerto , que nunca desejara cousa como ser criado de fulano , porque assim os tratava , e conservava inteiros , que não só não envelhecião já mais nos vestidos , mas que nem na idade.

Pague bem , isto he , a tempo. Aos criados o que lhe prometteo , aos officiaes o que valer seu trabalho. Será bem servido de huns , e outros : O premio deve seguir ao serviço , para que o serviço acuda á necessidade. Quem paga logo paga com menos ; porque se o dar
lo-

logo he dar duas vezes , verdadeiramente se estima em muito mais do que he. Quem paga tarde , tem já os animos tão desabridos , que com outro tanto mais do que deve os não deixa satisfeitos. Perguntavão a hum criado , a quem servia ? E respondia , que a hum filho seu , e tornando-lhe a perguntar , que dizia nisto ? Respondeo : Sirvo a meu herdeiro. Por semelhante razão disse hum discreto , andava errado. o proverbio de que , quem bem paga he herdeiro do alheio ; porque muito mais certo he ser herdeiro do alheio , aquelle , que o alheio não paga.

A todas estas cousas assista a providencia , e não a soberba ; que sendo guiadas por aquella , serão justas , e excellentes ; e por esta demasiadas , e escandalosas. Convenho , em que o casado principal tenha a sua meza não faminta , limpissima , e bem servida ; mas , que seja meza para a boca , não para os olhos. Quero dizer , que ministre á necessidade , e não á vaidade.

Ora contarei duas cousas a este proposito estranhas , e que ambas vi , e alguma experimentei com meu damno. Havia hum grande de Hespanha , tão grande na vaidade , certo como na miseria , mandava-se servir de doze pratos ao jantar , e outros tantos á cêa , que se lhe ministravão em público com notavel cerimonia ; e era certissimo , que só delles os tres levavão iguaria , e os nove passavão sua carreira tão vazios como a cabeça de seu dono.

A outro vi , que tendo por razão de seu cargo , o prato de certo Principe , a quem servia , mandava levar as iguarias para sua casa , as quaes lhe servião a elle á meza , e de pouco , que se servia ! Succedia-lhe logo outra meza de seu filho herdeiro , que comia com hospedes de ordinario , e de quem eu o fui algumas vezes , e eis-aqui que apparecião outra vez aquelles pratos , sendo já a terceira , que no mesmo dia tinhão sahido a público ; mas não parando nesta meza ,

se armava o tinello, e lá hião aos criados maiores, e delles decião os residuos aos menores; de feição, que sinco papeis fazião os pobres pratos antes de serem de todo consumidos. Donde com agudeza bem da terra; dizia hum dos criados desta casa, *que el N. su señor era el mayor cavallero de España, porque se servia com nietos de Infantes; porque todos sus criados estaban en el quarto grado con S. A.* Aludindo ás quatro mezas por donde, como grãos, vinhão decendo a elles as cousas, que na sua se comião.

Tanto póde Senhor N. a vaidade com os homens, e mais no tempo de hoje, que lança cançadi-lhas á natureza, e a derruba. Que o homem coma bem por necessidade, póde passar; que coma bem por regalo, póde passar; mas que funde seu credito em pratos vazios, ou apparecidos como figuras de comedias, guarde-nos Deos de tal sensaboria.

O servir á meza com os criados, cousa he costumada, mas em verdade que estes nossos Portuguezes servem com tal descuido, ou confusão, que tinha por não grande peccado o servir com as criadas. Misturas delles, e dellas não fizera eu nunca; e sempre aconselhara ao senhor se servisse com as criadas, senão fora destituillos a elles para nunca o saberem servir, quando vem hospedes: donde he necessario que os criados assistão, e donde convém, que saibão melhor o que fazem cousa, que raramente sabem fazer os nossos.

Achei-me na Corte de Londres, em casa dos Embaixadores de S. M. aquelle tragico Rei Carlos I., e havendo-se de dar alli humma cêa ás damas da Rainha, e ás maiores senhoras de Inglaterra, supposto que na casa se tinham mui decentemente preparado aquelles ministros; eu que sou assim prolixo, e não vi em nenhum de seus criados a arte necessaria para tal minist-

nisterio, o tomei á minha conta ; e com hum filho , e hum neto de hum Embaixador , o genro de outro , e o Secretario da Embaixada , o negocio se dispoz de feição , que se derão as convidadas por melhor servidas ainda do que regaladas. Tanto importa o saber , servir ás mezas nobres , que verdadeiramente he a principal iguaría dellas ; mas entre nós poucas vezes achada , e tambem digo que nem muitas achada menos.

Acabo isto com o exemplo de S. M. que põe fim a todas as razões , e esforça a minha , pois podendo ser servido de seus criados os deixa , e certo , que com grande acordo , e se serve com as Damas , e criadas da Rainha. Tenho para a pessoa de qualquer estado por mais limpo , e quieto modo de servir á meza , aquelle das mulheres ; ainda que não sejam anjos as que ministrem.

E por isto dizia hum convidado de huma sua parenta , que o fazia

zia servir de duas criadas , huma feia , e outra bem parecida : Senhora cá viera todos os dias , se a feia só me servisse : porque estoutra he anjo , que me deixa anjo.

Já que aqui estamos ; diga-se (pois tambem importa) que não se coma desorado , quero dizer , fóra de tempo. He grande inconveniente para as pessoas a quem assistem seus criados. Quando o ministerio , o officio , ou negocio assim o pedissem , fora de parecer , que os criados comessem primeiro ; porque de outra sorte seria intoleravel , e anda sempre a casa mais servida : acontecendo , que por esperar o senhor , que comao os criados , se comem depois d'elle , perder mil vezes o negocio , ou sahida por não ter de quem se acompanhe. Gabo muito , Senhor meu , hum conservar nas casas certos costumes nossos familiares , e antigos , que as fartão , alegrão , e agasalhão ; corroborando de novo o amor , que se tem ao senhor da casa. Te-
ve

ve V. M. hum parente grandissimo mestre destas politicas , e o mais amado amo de seus criados , que eu vi já mais , por estas , e outras ultimas humanidades , que guardava com elles.

Digo eu , que o casado , por alegrar sua mulher , e familia , mesmo de seu movimento , mande (se as ouvesse) fazer em sua casa duas e tres comedias cada anno. Seja elle proprio o que com ellas convide , tem-se aquillo em muito ; dizem logo d'elle , que he hum anjo ; e na verdade he mostrar de bondade , folgar de que folguem os outros com as cousas decentes. Não como o nosso Rei D. Pedro , que chamão Cru , ou cruel , que mandava de noite acordar o povo que dormia , porque elle não podia dormir.

Arme outras tantas romarias , e folgas , que cheguem até aos menores. Mostre-se-lhes assim leve , e cuidadoso de seu regallo. Reparta com prudencia dos mimos que lhe vierem , já da renda , já do presen-

te. Ha casas donde se perderáõ cem queijos de Alentejo antes, que dar hum a hum criado. Aquillo de matar porcos pelo tempo he lance caseirissimo, e bem acceito, que faz os homens bem quistos até da vizinhança. E para dar algum gosto a esta baixeza (que não quiz que me esquecesse) direi o que aqui dizia hum malvado cortezão, que assim como cada homem por bom governo de sua casa, devia matar cada anno pelo menos dous porcos assim por bom governo da Republica, devia matar cada anno pelo menos dous villãos ruins. Por tão bom costume tinha este aquelle agasalho; o que bem favorece o nosso rifão quando diz: O dia de S. Thomé quem porco não tiver, matar pôde a mulher.

O ir ás quintas louvo, o morar nellas não gabo, não porque me pareça indecente, mas porque o reino por desacommodadissimo; vindo a ser estas quintas a quinta essencia da siganaria. Estraga as casas,

sas, desbarata os moveis, destroça os criados; nada se forra, antes se gasta mais, e os homens nem gozão a quietação do campo, nem a authoridade da Corte. Entendo por estas quintas aquellas, das quaes se pôde vir cada dia a Lisboa, donde com commodidade, ou sem ella, nenhum dos visinhos deixa de vir cada dia: pelo que disse, com a graça que costuma, hum nosso discreto, que o coche de fulano hia tres vezes cada anno a Gerusalem, lançando as contas certas ás legoas, que andava cada dia o coche, e seu dono indo, e vindo, de outra tal paragem.

Os grandes cortezáos fazem a vivenda do campo aborrecivel, que ella de seu não he, antes alegre, e conveniente. Sendo hum convidado de certo fidalgo para estar com outros em huma sua quinta dous dias, ao segundo sem se despedir dos companheiros, tomou o caminho da cidade, gritavão-lhe os mais, que se detivesse, e como o fizesse

assim ; e lhe perguntassem adonde hia , sespondeo : Amigos vou-me , porque se estou mais de vinte e quatro horas no campo , cuido , que me torno boi.

Julgo por importante acção não viver de continuo na Corte , è me parece , que ha huns tempos proprios de se retirar. (o casado com sua familia) a viver no seu lugar , comenda , ou herdade ; em fim aquella parte , que mais commoda for para a vida. Se hei de apontar regras a este tal retiro , dissera , que tendo o casado mais de dous filhos era proprio tempo. E que os annos da ausencia da Corte podião bem ser aquelles em quanto os taes filhos crecem , e não perdem por não ser conhecidos até então ; como se dissessemos , até idade de oito , e dez annos.

Depois he bom tornar á Corte a introduzillos nella , para que o Rei os conheça , e elles se criem sem espanto dos Paços , que sem dúvida os causão aos que os não

virão desde a mocidade , como se diz das aguas do Nilo , cujo estrondo he medonho ao forasteiro ; e do natural não he ouvido. Dizia o Duque de Alva , pai do que hoje he , sendo Mordomo-mór de ElRei de Castella : *Si dos dias estoy sin venir al Palacio , al tercero ya tropieço en las esteras , o ellas se burlan de mi.*

Parce-me que depois de vindo até casar estes filhos senão deve fazer ausencia , e que casados elles se faça para descansar a velhice , ou maioridade , e dar hum Christão intervallo entre os negocios , e a morte : que he o mais importante negocio para os vivos.

Esta observação só comprehende a aquelle , que vive só para si , e consigo , porque para o ministro , para o soldado , e para o criado do Principe , que vai de huns empregos subindo a outros , e merecendo cada dia mais , não he meu animo dar por conselho , que sem causa deixe cada hum sua profissão

e aumentos. Com causas não lho negara; nem quando o fosse, fora tão indiscreta a minha confiança, que esperasse desses taes se governarião pelas regras de hum homem, que tão mal se governou.

Estas ausencias trazem grandes e muitos proveitos á vida, á saúde, á fazenda, á salvação. A' vida, porque no campo se vive mais: á saúde, porque seus exercicios a conservão, á fazenda, porque se gasta menos; á salvação, porque faltão as occasioes, que a arriscão, e anda o animo mais livre para cuidar em Deos, e em si mesmo.

Não fallece com tudo, quem tudo isto contradiga, porque como dizia hum discreto, todo o homem põe outro nome á sua vontade. Assim he notavel a controversia, que houve sempre sobre este modo de vida retirada. Hum fidalgo nosso antigo se gabava, que só de não no, ha ahi poupava ro campo ameta-de sua fazenda. Mas não fazia isso assim outro Castelhana, que quan-
do

do se via alcançado fingia, que se retirava, e não sahia da Corte, e dizia: *que para se descansar cada uno a su casa, no havia cosa como comer-se media dozena de pajes, e lacayos sin salir de su tierra.*

Estas taes retiradas costumão sempre ter grande contradicção nas mulheres. e quanto ellas na corte são melhor vistas, mais aparentadas, e gozão maior applauso, tanto mais impugnaõ tal resolução dos maridos. Contra isto não tenho mais, que dizer, que o que disse hum mesquinho a outro, que lhe pediu dinheiro emprestado, offerecendo-lhe sete razoes, pelas quaes lho devia de emprestar: Nas mesmas sete me fundo eu (disse o mesquinho) para não fazer o que V. M. me pede.

Não me posso escusar de dizer duas palavras a huns certos casados, que toda a sua ancia, e desejo he andarem sempre ausentes de sua casa em viagens, e jornadas, humas para que elles se convidão,

ou-

outras de que se não desvião : deixando as mulheres moças , e ás vezes bem desamparadas de todo o resguardo que lhes he devido. Estes costumão dizer , que por buscar pão , e honra se ausentão ; e não poucas vezes vimos , que em taes demandas se perde de contado a fazenda , e não poucas vezes se arriscão cousas que valem mais que ella. As mulheres casão para serem casadas. He o contrario não entender cada hum sua obrigação.

Fallava huma viuva com hum homem hum dia , que sabia , que era ella viuva ; e ella dizia-lhe : Senhor eu nunca casei , vê-de vós como posso ser viuva. Replicava o outro , que sim o era , porque conhecêra em tal parte o senhor fulano seu marido : e ella tornava : Senhor digo-volo porque eu casei por procuração , e fui casada por carta , e isto he não ser casada. E era assim , que pelas ausencias de seu marido apenas o conhecera.

Se estamos sós . Senhor N. hei
de

de contar a V. M. huma historia de mancebo , que ouvi em Barcelona. Havia alli hum fidalgo casado de pouco , cujo nome era Mosen Gralha. Passou o Imperador Carlos V. para Italia , e o seguio este Catalão a despeito de sua mulher moça formosa , e honrada. Engolfou-se o marido em serviços , e esperanças , e não fazia conta de vir tão cedo. Enfadava-se a mulher , e lhe requeria muitas vezes que viesse : mas desesperada já da vinda dizem , que lhe escreveu em Catalão estas palavras : *Mosen Gralha , Mosen Gralha , mon amor non manha palha.* Tomou o soldado a carta , levou-a ao Imperador , que lha interpretasse : o qual conhecendo o que queria dizer (que he facil de conhecer-se) e fazendo-lhe mercê , gabou a confiança , e discreção da mulher , e mandou para sua casa seu marido.

Mosteiros , Recolhimentos , e outros resguardos semelhantes , em que os homens depositão suas mulheres

lheres , não deixão de ser arriscados ; e de certo quando a occasião não seja muito urgente he usar com as mulheres ruim lei , e faltar-lhes com a fé , e companhia devida ; porque se cada hũa daquellas quizer ser freira bem escusara de se casar.

Advirta-se todo o casado , que no ausentar-se por longo tempo de sua casa tenha muito tento : e seja raro o interesse , porque assim o faça. Disputavel foi entre os politicos se convinhão , ou não os Capitães casados , ou solteiros. Dissera eu aos Reis , se fallara com elles , que para as conquistas , e guerras offensivas , que se fazem em provincias distantes , buscassem os solteiros , porque pela liberdade se arriscão , e por virem a descançar na patria , e buscar esposa , abrevião mais as emprezas , e são menos custosas na vida , e na morte a seus senhores. Ao contrario para dentro de sua provincia , e na guerra deffensiva , preferião os casados aos solteiros nos
pos-

postos militares ; porque por defenderem a mulher , filhos , e honra delles , costumão os homens obrar maiores feitos , que por beneficio de sua propria vida.

O mesmo , que aconselhara aos Reis para com os vassallos , aconselhara aos vassallos para com os Reis. Assim nas eleições , assim nas pretensões.

Passa V. M. por isto ? Que me hia eu agora mettendo em politicas , e cousas de estado sem me sentir ! Lá se avenhão os que mandão o mundo. Com licença de V. M. quero fazer minha volta , e vir-me do pégo para a terra.

A cousa com que mais attentado sou , he , huns , que dão em nomearem as mulheres por circumloquios , chamando-lhes ora minha velha , a minha companheira , a minha hospeda , a minha obrigação , a mãe dos meus filhos , e cousas assim , que em qualquer tom que sejam ditas , parecem pouco graves , e a meu juizo indignas de se acharem

rem na boca de nenhum sisudo. A mulher de que o homem se preza, e o homem de que a mulher se honra, porque não hão de ser por seus nomes nomeados? Digo dellas para elles outro tanto.

Os parentes, se se casão costumão chamar-se pelos grãos de seu parentesco, as mulheres aos maridos, e os maridos ás mulheres. Eu sou amigo da verdade, e antes aconselhara a cada hum, que dissesse minha mulher, e meu marido, que minha prima, nem minha sobrinha, nem meu tio, nem meu primo. Todavia não he costume condenavel se o não fosse com tal excesso, que desse a occasião que deu outro, que de continuo nomeava a mulher por sua prima, a que hum criado seu havendo de lhe escrever lhe poz no sobrescrito: A' senhora prima de meu senhor, porque lhe não sabia o nome.

Se hei de levar ao cabo minhas impertinencias, tambem quero fallar alguma cousa sobre o estilo
de

de se fallarem entre si os casados. O Tu he Castelhana, e por mais que elles o achem carinhoso, como lá dizem, he palavra muito de praça, e que ao mais não deve de quebrar a menajem da camera para fóra. O Vós he Francez, que com hum Vu, receberão a mesma Rainha Sabá se cá tornara. Tenho-o por demasiado vulgar. O Elle, Ella, hum Ouve senhor, Que diz senhora, he termo bem Portuguez assás honesto, e bem soante. As senhorias, e excellencias, a quem pertencem gravidade induzem, mas parece hum certo modo de esquivança tratar hum homem sua mulher como se o não fora. Fiquem-se para os Principes, e Reis as Altezas, e Magestades; e prohibão-se-lhe tambem aquelles atagos humanos entre os mais affectuosos que lhe não podem ser communs. Donde já dizia D. João II. que por só tres dias folgara de poder ser homem.

Tratem-se, a meu rogo os nossos casados com aquelle modo, que
me-

melhor companhia faça guardar ao amor, e a estimação, que he huma excellente conserva para a vida dos honrados. Sem embargo, os mais moços tem privilegio para poderem sahir tamalavez da severidade destas regras.

Ora muito ha que lhe não digo nada ás casadas, ás quaes tenho para encommendar huma acção não inutil, antes de grande conveniencia. Ha muitas, que de desgostos, que não podem remediar, tomão em si o castigo; cousa totalmente indigna, como injusta. Humas, por serem mal casadas, se desmanchão em si mesmo, se desfigurão, com o que vem a ser peor casadas. Aquellas a quem lhes morrem os filhos, aquellas a quem lhes não nascem, vivem não somente desconsoladas no animo, mas não a entender no traço, e rosto; de que os maridos prudentes, e que mais as estimão, se entristecem, e vivem afligidos, e os de leve condição tomão motivo para procederem

rem

em mais levemente, achando facil
desculpa, que não tem, no ex-
quisito modo das mulheres. Nascem
nesta desordem outras maiores, em
grande offensa da paz; porque de
ordinario os homens não são da con-
dição de hum meu amigo, que di-
zia a sua mulher, noutro tal caso:
Senhora desenganai-vos, que por
mais, que me façais nem vos hei
de querer mal, nem me haveis de
parecer mal.

Deve-se á fé, e igualdade no
Matrimonio contrahida, grande sa-
tisfação; e assim como entre os
bem casados he digno de muita
dôr, faltar a algum delles a vida;
assim he digno de muito sentimen-
to faltar a alegria de algum. Já dei-
xo dito, que as almas dos casados
são communs; seus gostos, e pe-
gares. Não haja parte, que se quei-
ra levantar com a parte alhêa. Ne-
hum chore, nem se alegre, mais
do que póde tocar de affecto á sua
metade.

Pois a proposito destas que de
tris-

tristes se desconcertão farei lembrança de outras , que igualmente são reprehensíveis por de muito alegres , e se concertarem mais do necessario. Já disse acerca das galas , e adornos ; e não sei se de nojo , ira , ou esquecimento tardei até agora em fallar de humas , que põem no rosto.

A mulher , que põe no rosto , põe nelle sua injuria , e tira delle sua vergonha , não belleza , nem mocidade põe por certo ; porque não só offende o siso mas os annos , e o parecer. Todos entendem logo , que pouco se fia em si aquella , que de tão baixas cousas se ajuda. Sempre se teve por cobarde o que muito se armava. Quantas , em vez de agradarem aos que as vêm , por essa propria diligencia escandalizão , e vão como convidando o riso , e a mofa da gente , que pretendião admirar , e affeiçoar pôde ser ! Este abuso he digno de que o marido logo que o conhecer , o atalhe por todos os meios , porque a idade o não

não emenda , antes o accrescenta. Tenho por certo , que tão ruim conta dá de seu juizo o marido , que soffre posturas a sua mulher , como dá de seu entendimento a mulher , que as usa. Huma convidava a seu marido que se sentasse junto della , e elle dizia : Deixai-me , que de huma doença me ficou grande entejo aos doces da botica. Outro dizia por huma sua parenta , que com muitos annos sobre si , trabalhava pelos lançar fóra do parecer : Minha tia fulana não quer se não desperdiçar desenganos. E na verdade assim he , porque a graça da mocidade se não alcança , e se perde a gravidade da velhice. Os rostros se desfigurão com os martirios , que nelles fazem os unguentos ; e as pobres são escravas de sua presumpção. A que alludia hum discreto , dizendo por outra tal : Muito ruim cativoiro se dá aquella senhora ao seu rosto. Mas com muito mais graça , que todos o disse (como sempre) o Cardeal Capata , que visitando huma senhora

Romana de maior idade , e muito dada a este máo costume , como ella lhe perguntasse , que novas havia em Italia , e elle visse tão mal tratado seu rosto pela força das posturas , dizem que lhe respondeo : *Illustrissima seõora , nui malas nuevas tenemos ; porque segun las cosas corren , yo estoy viendo Soliman apoderado de Civitaveja.*

E porque escrevendo eu a V. M. e regulando estas amoestações , ou conselhos , segundo as pessoas de seu porte , das quaes costumão sahir sempre (pelo menos sempre devião sahir) as que occupão grandes lugares na paz , e na guerra ; não será sem fruto deixar advertido a todas as mulheres , que o chegarem a ser de ministros , e pessoas , que tem á sua conta os negocios públicos , alguma cousa tocante á conservação desse estado.

Dão muitas destas senhoras mulheres de ministros , com grande rico de seus maridos , e casas , em quererem ser ellas ministras tambem.

como elles. A tres pontos se reduzem estes inconvenientes: Interceder pelos que pretendem, negociar com os despachados, revelar segredos aos negociantes.

Não sei qual he peor. Affirmo que tudo he pessimo para a opinião dos ministros, cujas mulheres se deixão levar com applauso, interesse, e ambição. Tenho em meu poder a copia de huma carta de Carlos V. para D. Felippe seu filho, quando em huma de suas jornadas o deixava governando, e instruia dos sogeitos, que lhe dava por ministros; e chegando a hum de quem não tinha toda a satisfação, diz estas palavras: *Fulano era el mejor de todos, si fuera eunuco, porque la muger deshaze en aquel hombre las mejores partes que he visto.*

Nas mulheres de ministros de justiça he mais perigoso este costume. Mas porque os de estado são pessoas maiores, quando nelles se acha este defeito, he mais notavel, ou talvez que o não he tanto nos

primeiros por ser mais ordinario. Ao que alludio hum Cortezão, que pegando-se o fogo em casa de hum ministro de justiça pouco escrupuloso, hia dizendo pelo caminho: Acudamos senhores á nossa fazenda que se nos queima.

Queixava-se hum requerente a outro de que hum seu juiz, sendo pobre, gastava como rico: e nomeando suas ostentações rematava com dizer: Pois isto senhor de que sahe: E outro lhe respondia: Do que entra. Tornava o queixoso, e dizia: Senhor não fizeram isso seus passados; e o outro respondia: Não senhor, mas fazem-no nossos presentes.

Costumão as mulheres de alguns ministros, pela propria razão que se houverão de abster, e ajudar com grande tento a levar aquella carga a seus maridos, occasionar-lhes seu precipicio; carregando-os de novo com suas desordens, e vindo depois com elles a terra.

Deve o marido começar por

si mesmo no cuidado, que he bem
que tenha de sua conservação. E
pois he certo, que ao proprio san-
güe, em que nossa vida consiste,
lançamos das véas, se se corrompe,
porque não apodrega o outro, que
nos fica, quanto mais se deve san-
grar a ambição, ou interesse, se
na mulher for conhecido? Que em
breve tempo ameça corrupção á
saude do corpo, e da familia, mor-
te de casa, do officio, e da con-
veniencia.

99 Confesso, que fora licito á se-
nhora mandar sua encomenda, fa-
zer ao marido esta, e aquella lem-
brança por hum, ou por outro pre-
tendente, e ainda favorecer a al-
gum, que o merece, dando-lhe huns
longes de seu negocio, com que
lhe pudesse dar remedio. Mas como
estas cousas sejam de seu natural pe-
rigosas, poucas vezes acontece, que
nellas se obre somente o licito. Con-
tentara-me com que a pena do des-
concerto se ficara com o author del-
le, mas não he assim: antes da in-

consideração da mulher he o marido sempre (sem ser o fiador) principal pagador.

Havia em Castella hum ministro dos que vou dizendo: era pouco limpo, ainda que mui aseado mercadejava a mulher, e ganhava sempre: elle dizia, quando lhe davão suas alfaias: *Muchas gracias alla industria de Dona Clara*. E certo era, que a industria era clara com que D. Clara se aproveitava de sua industria.

Passando ás Indias hum mercader, lhe foi dada certa encomenda da mulher de hum ministro e acerrou o pobre de se perder, perdella, com todo o seu cabedal Tornou a Hespanha, e á corte; não lhe sendo recebida em desconto a perdição, houve tal violencia no caso, que lhe fizeram pagar aquella encomenda com ganhos, e cabedales, como que não pudesse se perderla como as outras. Voltou a sevilha, e topando a outro nido. seu amigo, lhe perguntou adonde

de

de hia , e havendo-lhe dito que á Igreja maior , a segurar com Deos , e com os homens de negocio , certa grande partida de fazenda , que esperava de fóra , então lhe disse o queixoso : *Andad , señor , y no ha-
zais tal , mejor es encommendarla
a mi señora D. fulana , que toda
la saca a puerto de salvacion.*

Mas porque toquei arriba ácerca dos segredos , que as mulheres costumáo revelar dos officios de seus maridos ; a proposito virá agora tratar desta materia , assás essencial para o descanso do matrimonio.

Vi Senhor N. e ouvi já grandes disputas (e tive já boa parte nellas) sobre se se deve dizer á mulher , ou não tudo o que se sabe. Eu que fui sempre amigo de ver amar com singeleza ; muito tempo tive para mim , que a mulher honrada havia de ser huma boceta , em que se guardassem os secretos mais intimos de seu marido , e que esse era dos maiores bens do casamento , achar hum homem na mulher hum

coração fiel, com quem poder repartir dos cuidados, e ansias, que ás vezes não cabem no coração do homem, com a mesma confiança que senão sahisses de seu animo; e que tudo o contrario era hum amar fraudulentamente.

Isto era o que eu cuidava; mas não me isto o que hoje creio, nem o que aconselharei a meus amigos: antes me tem mostrado a experiencia, e maior observação, que alcancei com os maiores annos, e com os novos casos, que contra esse mesmo amor, e illegalidade. que á mulher propria se deve, irá aquelle, que lhe ffar segredos, e paixões á sua capacidade aventejados

Parece-me a mim agora isto como quem põe meada grande em dobadoira pequena, que em lhe puxando pelo fio, traz o fio a meada, e a dobadoira tudo a terra. Senhor meu, se carregarmos huma caravella com o lastro de hum gazeo, metellaemos no fundo. Os grejos que se fizerão para os grandes

des corações , fiquem-se nelles. E traga-se sempre presente aquelle notavel dito do outro ; nunca me arrependi do que não disse.

Porém , pois em tudo vou pon-do dos meus unguentos , saiba-se que não julgo as mulheres por de todo indignas de que se lhes confie alguma materia importante. E assim , se houvessemos de medir pela razão este negar , ou fiar segredos , diria : Que as paixões proprias erão ; e são dignas de lhes serem commu-nicadas. Os pontos da honra , os misterios do officio , as confianças do Rei , as resoluções da Republi-ca ; estas deve reservar o casado em seu peito indispensavelmente.

Se eu posso dar regras , me-lhor regra será esta : Póde-se dizer á mulher o que a mulher póde re-mediare com suas forças , ou com o conselho ; o que não póde remediar , não convém , que se lhe diga. Con-fesso houve , e haverá no mundo mulheres de grande coração , don-de fó. a bem empregada toda a con-

fiança ; com tudo isto são como luns baratos , que dá a natureza , quando se acha rica , e sobeja ; que não devemos de esperar haja repartido com todas , e apenas podemos crer , que com algumas o repartisse.

Huma das cousas , em que os casados mais necessitam de advertencia he nos casamentos dos filhos. V. M. ainda está longe ; porém , como nisto fallamos por huma só vez , não será justo , que havendo-me lembrado de tanta impertinencia , me esqueça de cousa tão importante.

Anda huma prática entre os homens , que afirma , que o tempo do casamento dos filhos he quando houver melhor occasião. Esta regra , a meu juizo , he bem fallivel ; porque dado , que haja boa occasião para casar , e má disposição para casar , em tal caso o acerto seria duvidoso , e as mais vezes não seria. Deve-se entender isso da occasião depois da disposição , e quando a vontade dos filhos estivesse conforme
pa-

para receber esse estado. Porque ainda que das conveniencias delle se podia esperar , que o proveito trouxesse o gosto ; todavia a vontade , que he nesta demanda o author , ou réo , raras vezes se governa por essas regras , e de casamentos sem vontade não ha que esperar contentamento.

Seja livre a eleição do estado dos filhos ; mas de tal sorte livre , que seus pais os estejam sempre inclinando áquelle que lhes convém. Sejam então seus conselheiros , não seus senhores.

Nas filhas he grandissimo perigo : porque havendo trazido a vaidade humana humas leis (certo tyrannas) contra a honra , partes , e virtudes , e só em favor do interesse , succede de ordinario , que nas casas illustres , e grandes , donde ha muitas filhas , apenas póde haver dote com que casar huma como convém : Ficão logo as outras condictadas a perderem por força a liberdade , e haverem de tomar esta-

do que não desejão, e violentissimamente soffrem.

O remedio deste damno he quasi sem remedio; porque seria necessario emendar primeiro toda a Republica, e os máos costumes della. Se nos houvessemos de governar por exemplos passados, vimos, que muitos grandes homens, achando-se ricos de filhas, se fizeram maiores nas descendencias, e a ellas não violentarão. Recolherão na Religião as que a pedião: casarão as que o desejavão. Neste caso, parece, que o pai de muitas filhas se pode contentar, não abaixando, sem que procure subir; que mais claramente he dizer-lhe, poderia casar suas filhas com pessoas que lhas pedissem para se honrar com taes mulheres, e não querendo achar para genros homens com que se honrasse. Basta que se não deshonrasse com elles. Isto não he se apre, nem para todos, nem lhes nego a todos que procurem o melhor; mas ainoes que se accomodem com o possível.

Guar-

Guardarão esta materia de estado muito notaveis pessoas deste Reino, que pudera nomear, senão fora aqui escandalosa a comparação: fazendo memoria de algumas desigualdades, que depois igualou o tempo, e a fortuna.

A valia dos Principes, a grande riqueza, o valor notavel da pessoa nas armas, ou nas letras, quando seja acompanhado de limpeza de sangue, realção ás qualidades dos homens de sorte que os fazem merecedores de se poderem aparentar com os maiores, e a estes dão confiança para se deixarem aparentar com elles.

Dizia hum grande Senhor em duas palavras tudo o que aqui há que dizer: Que com seus filhos havião de ir rogar seus pais, para serem bem casados, e para suas filhas havião de ser rogados, para serem bem casadas. E outro não menos entendido costumava dizer: Que as boas partes erão chapins de qualidade, que fazião crescer as pessoas

soas de sorte , que muitas vezes iguallavão os pequenos com os grandes.

Falta-me aqui por advertir alguma cousa a humas certas mãis , e não sei se a alguns pais , que dão seus geitos ás filhas para que se casem ; particularmente a aquellas de bom frontispicio largando-lhes para esse effeito hum pouco a redea do recato.

Digo de mim , que sou austerrissimo nesta materia. Se a houvesse de julgar conforme meu natural , não acabara nunca de condena-la. Vemos com tudó pelo contrario tantos exemplos , que parece tem já tirado o horror que nella acharão outros. Fora de Hespanha he tão ordinaria esta arte (em Flandes especialmente , que os galanteos são permitidos , e devidos) e chega a tanto , que os pais , e mãis vem a ser os mestres das filhas , a quem aconselhão os termos porque se devem haver com seus amantes até os obrigar a que lhes sejam maridos.

De má vontade direi (mas em
fim

fim o digo) que se pôde dissimular a huma filha , quando se saiba he bem vista de tal pessoa que lhe estará bem para marido. Mas devem ser taes os modos porque esta dissimulação possa ser licita , que tenho cacha-los por impossivel. Aconselhará neste caso o animo decada hum.

Vem agora aqui o casar a furto , que chamamos , e contra a vontade dos pais. Isto he em duas maneiras ; em acção , ou em paixão ; em acção , casando os filhos : em paixão sendo a filha casada.

Ao homem , que seu filho se casasse bem , ainda que contra vontade de seus pais da mulher com que casasse , aconselhára que o soffresse , que de secreto o ajudasse , e não desse por contente , nem descontente da acção daquelle filho. Receitaria neste caso huma ausencia , que he cousa utilissima para negar ao juizo público a tristeza ou alegria , quando dellas não contém nenhumo. E se fosse antes do successo , seria maior prudencia.

Ao

Ao homem que sua filha lhe fosse levada para casar com o filho alheio, se assim fosse que nisso não perdesse, aconselharia, que se fosse após della, e se vencesse no pezar que lhe daria essa desobediencia que nos mais he teima, e raiva, e nos menos verdadeira dôr.

Destas abominações entre os pais dos que assim se casão, nascem de ordinario inimizades, brigas, contendas; e mais de ordinario públicos ditos, remoques, e deshonras; desenterrão-se avós, publica-se o que se não sabia, vão os escandalos de morte a morte; então no cabo de todos os seus defeitos, verdadeiros, ou mentirosos, virem á praça, eilos amigos.

O casar bem es filhos pôde absolvellos da culpa de ser a desgosto dos pais, que obrigados erao a ter gosto do aumento dos filhos. Finalmente o modo sempre era bem, que fora bem; mas lá diz hum rifeão Castelhana: *Hagase el milagro, bagalo el diablo*. O casar mal,

e a desgosto dos pais, he o ultimo desconcerto, e o que mais vezes se vê. Tem só o remédio na preservação, porque para o erro não ha mezinha. Advirtao-se a si os pais de darem com tempo estado aos filhos; e pelo menos, quando não poss. ser com a brevidade, que se deseja, mostre-se-lhes que disso se trata. Com esta esperança os entretenham.

Acontece haver homens, que por se gosarem de sua casa inteira, ouvem mal, e respondem peor aos casamentos dos filhos; e não poucas mulheres ha, que por não virem a nora enfeitada junto a si, ou a filha descuberta, e proximo o perigo de serem avós antes de tempo, exortão de casa as boas occasiões das bodas dos finos; que dão em ser tão melindrosas, e desconfiadas, que poucas vezes tornão donde huma vez as desprezárão. Vele-se de tao indignos direitos o marido si-suc., e a mulher honrada. Queirão para os filhos, quando seião ta
aquil-

aquillo , que quando erão filhos quizerão para si.

Não he pouco , nem pouco pro-luxo , o que se tem discursado. Cada ponto quizera já que fora o ultimo ; mas com licença de V. M. não me haverei de despedir sem fallar em sogros , e sogras , noras , e genros , cunhados , e cunhadas.

Estes costumão ser huns mal estreados parentescos. Certo que já me puz a filosofar comigo somente , sobre a causa desta desavença , e outra não posso achar , salvo aquella , que em outra differente causa deu o mestre dos politicos dizendo : Que aos grandes erão agradaveis as obrigações em quanto as podião pagar , mas como crecião mais , ainda em vez de amor causão odio ,

Julgo que he tamanha a divida que se tem aos sogros , e estes aos genros , huns a outros os cunhados , tanto o amor , que se deve a pessoas tão conjuntas , que por que se não pôde pagar , se converte em aborrecimento.

Bem

Bem o mostra o estilo , que nos ensina , vendo chamar pais aos sogros , filhos aos genros , aos cunhados irmãos. Quanto he aqui , assás está expressa a obrigação ; mas assás mais expressa a ingrati-dão destes , e aquelles , pelo que estamos vendo.

Queixava-se hum senhora viu-va da grande amizade , que tinha hum seu filho com certo fidalgo , em que a ella parecia não ganhava lle muito ; de que recebia desgosto. Entrou-lhe por casa hum criado pe-dindo alviçaras : e perguntando-lhe de que ? respondeu : De que meu senhor quebrou já com fulano , por-que lhe casa com hum filha.

Como-me não encarreguei de dar a razão , só procurarei dar o remedio para que nunca tal abuso se pratique.

Diga-me V. M. Se hum ho-mem lavrasse com grandes despezas hum quinta , durasse nesta obra muitos annos , gastasse nella seu tem-po , e sua fazenda lhe sahisse em

tu-

tudo perfeita, e logo ella acabada, se fosse a casa de V. M. e lhe des-se aquella propriedade, lhe vinculasse outras, e de tudo o mettesse de posse, que faria V. M.? Que digo eu V. M. Que faria a mais ingrata pessoa do mundo, se não venerar, amar, regalar, e servir a aquelle homem, confessar-se por seu escravo, por seu devedor, por seu perpetuo amigo?

Pois, que faz menos, ou que não merece mais, aquelle, que cria por tantos annos a filha, a doutrina, guarda, e aperfeiçoa, e depois repartindo com ella seus bens, e entregando ametade de sua alma, mette todo este thesouro na mão a outro homem, a quem por ventura antes nada devia?

Trarei para exemplo de bons sogros o que succedeo quasi entre nós, e quasi em nossos tempos. E foi, que havendo hum homem rico casado huma sua filha com hum fidalgo honrado, e querendo casar outra com outro, em nada maior que

que o primeiro ; este segundo não quiz fazer o casamento sem que lhe dessem em dote mais de dez mil cruzados do que ao outro havia dado , e como o sogro dissesse , que teria grande causa de queixa o primeiro genro , dando elle mais ao segundo , e lhe não valesse esta razão para effectuar o ultimo casamento : houve em fim de convir nelle , e effectuallo com tal galantaria , e primor , que no proprio dia , que assignou as escrituras ao segundo genro , mandou outros dez mil cruzados ao primeiro , dizendo-lhe , que não queria que houvesse alguém , que cuidasse o estimava a elle menos.

Por certo , que não vi , nem ouvi cousa mais galante , e honrada. E porque veja , tambem ha genros , que o sabem ser como devem , contarei a V. M. outro caso , que bem o prova.

Havia não ha muitos annos , em certo lugar huma pessoa riquissima , com huma só filha herdando
pa-

para casar : afeiçoou-se sua mãe a hum seu natural de boa qualidade, mas não muita fazenda ; mandou-lhe dizer, que estava tão satisfeita de sua pessoa, que lhe queria dar as melhores duas peças, que tinha em sua casa ; quaes erão sua filha por mulher ; e com ella tudo quanto tinha. Respondeo-lhe o genro, que não seria razão, que a quem tanto lhe queria, e a quem elle devia tanto, despojasse de todos os seus bens em huma só hora : que a filha receberia por esposa ; com condição, que lhe não havia de dar mais da ameade do que lhe prometia.

Bem vejo, que estes exemplos são muito bons para escritos, mas não são taes para praticados ; e disso mesmo he a minha queixa. Em fim eu satisfaço a minha obrigação, mostrando como não he impossivel esta devida amizade. Malditos sejam os interesses ; que elles tem a culpa de que ella não prevaleça ; porque de ordinario acontece que aquelles queixumes de sogros, e genros, tudo

do funda em sim me deu , não me deu. Grande descanso viera ao mundo , se todos nos contentáramos com o possível ; mas isto he querer outro mundo.

Tenho por boa a amizade , e a companhia dos cunhados , quando elles sejam para amigos , e companheiros ; quando o não sejam , nem por isso os excludo do trato , e conservação. Deve-se neste caso fazer a distincção dos máos aos ignorantes. Ainda que o cunhado não seja a guia , se deve admitir , e antes a estas com maior causa , porque os outros se lhe não atrevão. Mas ainda que seja a guia aquelle que mal procede , se deve desviar com todo o cuidado , se quer porque não pareça que em suas obras se consente.

Já ouvi murmurar . e não sei certo se murmurarei eu tambem de alguns , que casando se apartão dos amigos , que tinham antes . e de todo se entregão á parentela de suas mulheres. Isto he condenav.

e

e se vê mais certamente naquelles , que a ella cegamente se lhe entregão.

Andava hum noivo sempre entre dous cunhados seus , que nem largava , nem o largavão. Passava ás vezes por hum seu amigo do tempo de solteiro , a quem tratava com estranheza. Elle queixoso lhe disse hum dia : Peza-me , senhor fulano , que a senhora D. fulana tenha tão pouca confiança da fé de V. M. que o não deixe andar pela Cidade sem familiares.

Tambem não será razão , que nos passe por alto a prática de hum accidente não poucas vezes succedido entre casados : como agora digamos huns descontentamentos , ou arrufos , que passam com nome de escandalos entre a mulher , e seus parentes , agora sejam do marido , agora seus proprios.

Tudo isto costuma proceder de leves causas. E como ordinariamente as vinganças das mulheres não são grandes , por isso são mais as quei-

queixas , que dão causa a desconfianças , e ruins vontades , com grande cargo do primor , e ás vezes da consciencia ; porque debaixo de hum , eu sou sua amiga , está enroscado hum oíio como huma serpente.

Ha homens , que tem por grande siso , o não terem parte nestas contendas. Tal não approvo ; porque , além de que ao marido por sua dignidade toca a justificação das acções de sua mulhier , ou a emenda , tambem lhe pertence a direcção dellas , e mais na sua amizade , ou inimizade ; assim como ao Rei pertence a guerra , ou paz feita por seu vassallo. Fôra de parecer , que nos casos miudos , (que estes são os mais) hum pouco se dessimulára. Porque , Senhor N. ahi na hum desconcertar de braço , ou pé com que he força acudir ao Algebrista , e outro , que quanto mais bolem com elle , mais o desmanchão. He carne quebrada , que ella por si mesmo solda quando lhe parece.

K Quan-

Quando a dúvida passasse muito adiante entre a mulher, e seus parentes, e parentas, e pudesse ser publica, e escandalosa, ou assim o ameaçasse, obrigado seria o marido a interpor-se em meio, e acordar tudo.

Isto se faz melhor, tratando-se com o proprio marido da parte (se o tem) ou já offendida, ou já aggressora. E ainda que seja levantando-lhe hum par de testemunhos em ambas as aggravadas, e dizendo a cada huma, que a outra a roga, (coisa de que ellas muito se satisfazem) he conveniente accommoda-las, e fazê-las amigas.

Mulheres ha, e não poucas, que nisto são tenazes, e durissimas de reduzir de seus pontos, ou caprichos. Sem em' argo, razão he, que os maridos as encaminhem á razão, e lhe fação certo que ellas he bem, que sigão o seu parecer delles, pois á sua conta dellas está a honra, e credito de las.

Quando feita a diligencia prudente-

dente, e necessária, não bastasse, tão pouco sei de opinião, que hum homem esteja mal com sua mulher, porque ella não está bem com a outra.

Ora, Senhor N. quando comecei a escrever a V. M. foi com animo de não passar de huma carta, e acho-me agora com hum processo escrito. Eu de meu natural sou miudo e prolixo: o estar só, e a melancolia, que de si he cuidadosa, me fizeram armar tios largas redes, para colher dentro dellas todos os casos, e todos os avisos. Praza Ná Deos, que nos não hajamos cansado de balde: e não seria se não cabo de V. M. haver ouvido muito, e de haver eu dito muito, daqui não tirassemos algum proveito.

Rematarei com as generalidades que, a meu parecer, avultão bem a grandeza das casas; isto como conclusão do muito, que nestes pontos havia que dizer.

Bem vejo eu, que se chega

a ser lido de alguma casada, ou casado (e mais ainda dos que estiverem para o ser) acharão medonho este caminho por donde pretendo guiallos á promettida casa do descanso. Porque, dirão elles, o estão vendo cheio de abrolhos e cartelas, que a obra parece poderá passallo a consideração, quanto mais a obra

Dirhe-hei a todas, que nesta Carta succede o que nas cartas de mares, que quem as vir assim cruzadas de linhas, e riscos, que se comem huns aos outros, parece, que de tal confusão não pôde haver quem se desempece; e na verdade não he assim: porque aquellas linhas todas são humas proprias, apenas passam de quatro principaes: mais para fazer mais facil o uso, se multiplicão.

Quem com bom juizo considerare esta maquina de cousas tão semelhantes atadas e dependentes humas das outras, que não lhe parecerão muitas, mas huma

ma só. E porque, como vem
 corda, de poucos fios se quebra, se
 em. te, se com ella apertado
 to, e por isso, e necessario, e
 torcer de muitos visos, e reme-
 dios esta corda, e de que esta ven-
 durada a honra, e vida, e salvacao
 dos casados; porque com as forças
 dos vícios se nos descompaz. E co-
 mo se as estas cosas não quebrar pelo
 mais háco, e esta fraqueza he p.
 para a mulher, por essa razão, e
 não convém fortificalli, e sorte,
 com tanta cautela, e arte, que por
 mais, que tire a occasião, sempre
 se conserva sã, e inteira.

Mas se com tudo parecer as
 m. heres excessivamente rigorosa es-
 ta m. doutrina, certifico-lhes
 que não me nac. o esse,

recomendar a de a esti a-
 gado e serviço.

E porque assim se veja, e ef-
 et. haja quem quer. e
 e. para as raçadas
 lá. o bem advo.
 sua parte, quando pelo que

K 2 ma-

maridos deixo dito as mulheres sa-
do e dem por satisfeitas.

Sinhora: Casa limpa. Me-
za assada. Prato honesto. Servir
quedo. Criados bons. Hum que os
mande. Paga certa. Escravos pou-
cos. Couche a ponto. Cavallo gorda-
do. Prata muita. O curo menos.
Jóias que se não peção. Dinheiro
o que se possa. Alfaias toda. Ar-
mações muitas. Pinturas as melho-
res. Livros alguns. Armas que não
faltem. Casas proprias. Quintz pe-
quena. Missa em casa. Esmola ser-
pre. Poucos visinhos. Filhos sem mi-
mo. Ordem em tudo. Mulher hon-
rada. Marido Christão e he boa vi-
da. e boa morte. Torre velha m-
c. de Março de 1650.

